UNIÃO DAS FACULDADES FASIPE LTDA
Mantenedora

FACULDADE FASIPE MATO GROSSO
Mantida

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TECNÓLOGO EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA

Eixo Tecnológico "Informação e Comunicação"

CUIABÁ / MATO GROSSO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO 5
1. DADOS INSTITUCIONAIS 5
1.1. Mantenedora 5
1.2. Mantida ..... Erro! Indicador não definido.
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL 5
2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação . Erro! Indicador não definido.
2.1.1 Missão e Valores ..... Erro! Indicador não definido.
2.1.2 Objetivos ..... Erro! Indicador não definido.
2.1.2.1 Objetivo Geral ..... Erro! Indicador não definido.
2.1.2.2 Objetivos Específicos ..... Erro! Indicador não definido.
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO 10
3.1. Denominação 10
3.2. Vagas 10
3.3. Dimensionamento das Turmas 10
3.4. Regime de Matrícula 10
3.5. Turno de funcionamento 10
3.6. Duração do Curso 10
3.7. Base Legal 10
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO 12
1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ..... Erro! Indicador não definido.
1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistema ..... Erro! Indicador não definido.
1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição ..... Erro! Indicador não definido.
1.1.2. Pirâmide Populacional ..... Erro! Indicador não definido.
1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM ..... Erro! Indicador não definido.
1.1.4. População no Ensino Médio Regional ..... Erro! Indicador não definido.
1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior ..... Erro! Indicador não definido.
1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior 20
1.1.7. Metas do PNE 21
1.1.8. Demanda pelo Curso 22
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso 25
1.3. Concepção do Curso 26
1.4. Objetivos do Curso 29
1.4.1. Objetivo Geral 29
1.4.2. Objetivos Específicos 30
1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades . 30
1.5.1. Perfil do Egresso 30
1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso 32
1.5.2. Competências e Habilidades 33
1.5.2.1. Competências e Habilidades 33
1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso 35
1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico 37
1.8. Estrutura Curricular 38
1.8.1. Conteúdos Curriculares 41

1.8.2. Matriz Curricular 44
1.8.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular 46
1.9. Projeto Interdisciplinar 61
1.10. Atividades Complementares e Extra Classe 65
1.11. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos 69
1.12. Metodologia de Ensino-Aprendizagem 71
1.14. Mecanismos de Avaliação 74
1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem 74
1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem 76
1.14.3. Auto Avaliação do Curso 82
1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC 85
1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão 85
1.15.1. Investigação Científica no Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema 85
1.15.2. Extensão no Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema 86
1.16. Formas de Acesso 88
1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino–aprendizagem 93
1.17.1 Inovações tecnológicas significativas 95
2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA 101
2.1. Núcleo Docente Estruturante 101
2.2. Coordenadoria de Curso 102
2.2.1. Titulação Acadêmica 102
2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica 103
2.2.3. Regime de Trabalho 103
2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a) 103
2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso 104
2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso 107
2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso 107
2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente 108
2.4. Atendimento ao Discente 110
2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência 111
2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental 111
2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente 112
2.4.4. Mecanismos de Nivelamento 112
2.4.5. Atendimento Extraclasse 112
2.4.6. Monitoria 112
2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil 113
2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados 113
2.4.9. Outras Ações Inovadoras 114
2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação) 114
2.4.11 Ouvidoria 114
2.4.12 Programas de Apoio Financeiro 115

CORPO DOCENTE DO CURSO 117
1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL 117
1.1. Titulação Acadêmica 117
1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior 117
2. CONDIÇÕES DE TRABALHO 118
2.1. Regime de Trabalho 118
2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica 118
INFRAESTRUTURA DO CURSO 119
1. INSTALAÇÕES GERAIS 120
1.1. Espaço Físico ..... Erro! Indicador não definido.
1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais ..... Erro! Indicador não definido.
1.3. Equipamentos ..... Erro! Indicador não definido.
1.4. Serviços ..... Erro! Indicador não definido.
2. BIBLIOTECA ..... Erro! Indicador não definido.
2.1. Espaço Físico ..... Erro! Indicador não definido.
2.2. Acervo ..... Erro! Indicador não definido.
2.3. Serviços 140
3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 141
3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo 142
3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente 142
4 LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS 142
5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA 144

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	UNIÃO DAS FACULDADES FASIPE LTDA
CNPJ	17.517.109/0001-01
MUNICÍPIO	Cuiabá
ESTADO	Mato Grosso

1.2. Mantida

NOME	Faculdade Fasipe Mato Grosso
ENDEREÇO	Rua Amazonas, Quadra 133, Lote 01, Morada da Serra
MUNICÍPIO	Cuiabá
ESTADO	Mato Grosso
TELEFONE / FAX	(65) 3648-3900
SITE	www.fasipe.com.br
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Credenciada pela Portaria nº 1099 de 27 de novembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade Fasipe Mato Grosso com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Cuiabá, no Estado do Mato Grosso, é um estabelecimento isolado de ensino superior mantido pelo União das Faculdades Fasipe Ltda., pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com seu Contrato Social protocolado na Junta Comercial do Estado do Mato Grosso, sob o nº 51201348278 em 29 de janeiro de 2013 e CNPJ sob o nº 17.517.109/0001-01.. A Faculdade Fasipe Mato Grosso, localizada na Rua Amazonas, Quadra 133, Lote 01. Cuiabá – MT, foi credenciada pela Portaria nº 1099 de 27 de novembro de 2015. A Faculdade Fasipe Mato Grosso, com seus respectivos Cursos, é designada pela sigla FFMT e tem autonomia limitada em suas atribuições e competências de acordo com a Lei nº. 9.394/96 – LDB e Decretos n.º 5.773/2006 e 5.786/2006.

A disposição de criar e instalar a Faculdade Fasipe Mato Grosso, partiu de um professor idealizador, o Profº.Deivison Benedito Campos Pinto, que empenhado no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade, visa colaborar para o crescimento regional do centro-sul do Mato Grosso.

Atenta às exigências de um mundo em constante transformação, a faculdade oferta cursos nas diversas áreas do conhecimento. Todos com a infraestrutura adequada para promover a integração entre ensino, extensão e o incentivo a investigação científica, visando formar as lideranças acadêmicas, culturais, técnicas e políticas para a região centro-sul do Mato Grosso tornando possível o acesso ao

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

ensino superior ao maior número de pessoas, contribuindo para a transformação do meio social e consequentemente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Os cursos oferecidos na Faculdade Fasipe Mato Grosso contemplam formação teórica, científica e instrumental para que os futuros profissionais aprofundem-se na teoria, na investigação científica e no exercício de atividades específicas da carreira escolhida, tendo ainda como premissa, de que a compreensão dos fenômenos culturais, sociais, históricos, políticos e econômicos sujeita-se à pluralidade de abordagens. Neste sentido, a proposta metodológica dos cursos procura contemplar as diferentes abordagens teóricas de cada área, na crença de que se devem demonstrar ao acadêmico as vertentes pelas quais é possível a análise dos fenômenos presentes em cada uma das áreas do conhecimento contempladas nesta IES.

Assim cabe aos profissionais que atuam nos cursos da Faculdade Fasipe Mato Grosso, contemplar em seu fazer pedagógico cotidiano a ideia de que o processo educativo não se restringe a relação docente/discente, uma vez que abrange as relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural, político e econômico.

Neste sentido na perspectiva de poder colaborar com a educação superior do município de Cuiabá e da centro-sul de Mato Grosso a FFMT oferta os seguintes cursos de graduação:

CURSOS	CC	CPC	ENADE	PORTARIAS
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	4	-	-	Modalidade técnologo. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.
BIOMEDICINA	4	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.
ENFERMAGEM	3	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.
FISIOTERAPIA	3	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1009, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.
NUTRIÇÃO	3	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1010, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.
ODONTOLOGIA	4	-	-	Modalidade bacharelado. Autorizado pela portaria nº 1009, de 11 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.
ESTÉTICA E COSMÉTICA	4	-	-	Modalidade Tecnológico. Autorizado pela portaria nº 1110, de 01 de outubro de 2021, publicada no Diário Oficial da União.

Legenda: CC = Conceito de Curso; CPC = Conceito Preliminar de Curso; ENADE = Conceito ENADE; SC = Sem Conceito. - Fonte: e-MEC, 2022

Apresenta ainda como indicadores institucionais os seguintes índices:

CI - Conceito Institucional:	3	2014

Fonte: e-MEC, 2022

Neste contexto a Faculdade Fasipe Mato Grosso está compromissada em oferecer cursos de graduação com ênfase no desenvolvimento local e regional, destacando em cada um dos currículos eixos articuladores que se interpenetram na intenção de contribuir na efetivação do papel social do ensino superior, ancorado no tripé: o ensino como promotor da emancipação do sujeito, o incentivo a investigação científica, bem como oportunizar as diversas modalidades de atividades de extensão.

2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação

2.1.1 Missão e Valores

A Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como missão "**Promover o ensino superior, a extensão e o incentivo a investigação científica, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".**

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

A Faculdade Fasipe Mato Grosso tem por finalidade:

I. Promover o ensino superior;
II. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
III. Formar cidadãos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
VI. Realizar intercâmbio mediante convênios com outras instituições para a obtenção dos seus objetivos;
VII. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da investigação científica e tecnológica geradas na Instituição**.**

A Faculdade Fasipe Mato Grosso tem por **valores**:

I. Senso de justiça: Desenvolvimento de senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática;

II. Inovação e criatividade e Empreendedorismo: formar profissionais qualificados para o mercado;

III. Qualidade: O ensino visando criar as melhores e mais apropriadas oportunidades para que os indivíduos se desenvolvam;

IV. Pluralismo - respeito pelas diferentes linhas de pensamentos dentro do meio acadêmico e comunidade, a convivência entre contrários;

V. Responsabilidade Social: Formar o cidadão integrado no contexto social;

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo Geral

A **Faculdade Fasipe Mato Grosso** tem por objetivo desenvolver as funções de ensino, extensão, e incentivo a investigação científica, **com ênfase para o ensino,** mediante a oferta de cursos e programas de educação superior, nas áreas do conhecimento humano em que for autorizada a atuar.

2.1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos a seguir especificados deverão orientar a atuação da Faculdade Fasipe Mato Grosso no período 2019/2023:

I. Ministrar cursos de graduação sintonizados com a realidade regional, atento as inovações tecnológicas e com as exigências do mercado de trabalho;

II. Desenvolver práticas investigativas a partir da identificação de problemas locais e regionais, envolvendo professores e alunos em projetos que possam contribuir para o desenvolvimento regional;

III. Desenvolver programas de extensão, a partir de sondagem das necessidades da comunidade e que fortaleçam a capacidade técnica-profissional principalmente, nas áreas pertinentes aos cursos;

IV. Desenvolver formas de aproximação da comunidade acadêmica em relação aos conteúdos teóricos de conhecimento reelaborados no âmbito da Instituição, abrindo as suas portas ao público interessado no que se pensa e se faz;

V. Parcerias através de convênios, acordos de colaboração recíproca, intercâmbio com Instituições similares ou afins, nacionais e internacionais;

VI. Estimular a realização e a participação de sua comunidade acadêmica em Congressos, Encontros, Seminários, Simpósios e eventos congregadores do pensamento científico;

VII. Estimular, apoiar e subsidiar à publicação de materiais técnico-científicos e culturais de autoria de docentes da Instituição;

VIII. Estimular o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade, o desenvolvimento do espirito cientifico e do pensamento reflexivo;

IX. Promover permanentemente a inclusão social, a acessibilidade de alunos, colaboradores e da comunidade;

X. Estabelecer uma política de desenvolvimento de recursos humanos que considere a essencialidade dos corpos docente e técnico-administrativo;

XI. Disponibilizar a infraestrutura física e acadêmica para o desenvolvimento dos cursos previstos neste PDI;

XII. Promover a avaliação contínua dos cursos a serem implantados, bem como das demais dimensões de avaliação, no âmbito do Projeto de Auto Avaliação;

XIII. Promover ações e programas de incentivo a inserção e permanência no ensino superior;

XIV. Promover políticas de acompanhamento dos egressos;

XV. Garantir a sua sustentabilidade financeira;

XVI. Promover uma gestão institucional para o funcionamento da Faculdade, considerando os aspectos de autonomia e representatividade de seus órgãos de gestão e colegiados; participação de professores e estudantes;

XVII. Promover a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena e direitos humanos;

XVIII. Implementar as políticas de educação ambiental no âmbito do desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas;

XIX. Oferecer apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;

O conjunto destes objetivos e finalidades acabam por permitir que a Faculdade Fasipe Mato Grosso, possa cumprir sua missão institucional , bem como servem de parâmetros para a construção do

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

Projeto Pedagógico de Curso – PPC , dos cursos de graduação da IES, fato que está devidamente efetuado na construção do presente documento o PPC do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Curso Superior de Tecnologia.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1. Denominação

Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

3.2. Vagas

150 vagas anuais.

3.3. Dimensionamento das Turmas

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

3.4. Regime de Matrícula

Semestral.

3.5. Turno de funcionamento

Noturno.

3.6. Duração do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas terá a duração de 2.120 horas/relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 05 e no máximo de 08 semestres letivos.

3.7. Base Legal

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FASIPE foi concebido com base na Resolução CNE/CP nº 03/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Organização e o Funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia; nos Pareceres CNE/CES nº 436/2001 e CNE/CP nº 29/2002, homologados pelo Ministro da Educação, em 12 de dezembro de 2002; no Parecer CES/CNE nº 277/2006, que dispõe sobre a nova forma de organização da educação profissional e tecnológica de graduação; e Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016

(Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia), com o propósito de aprimorar e fortalecer os cursos superiores de tecnologia e em cumprimento ao Decreto nº 5.773/2006.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Engenharia Civil está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

ANÁLISE E DESENV DE SISTEMAS

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

A Faculdade Fasipe Mato Grosso está localizada na Região Centro-Oeste do país, no Estado do Mato Grosso, tendo seu limite territorial circunscrito ao município de Cuiabá.

O **Estado de Mato Grosso** ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas, é o centro da América do Sul e Portal da Amazônia. Com uma população de 3.224.357 habitantes (Estimativa/IBGE, 2014), é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com a área de 903.378 km^2, representando 10,55% do território nacional. Composto por 141 municípios, Mato Grosso destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado. Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

A ocupação territorial em Mato Grosso não foi diferente da história do desenvolvimento brasileiro. O ouro e as pedras preciosas deram origem à exploração de grande parte do território nacional, e consequentemente dos sertões mato-grossenses. O trabalho de exploração estabeleceu pilares fundamentais na história de Mato Grosso, mas a atividade agropecuária desenvolveu-se paralelamente, pois tinha a função de abastecer a população. O Presidente Getúlio Vargas na sua política de "ocupação de espaços vazios" lança a iniciativa denominada "marcha para o oeste". A agricultura foi a base dessa política de colonização e povoamento, que se acelerou a partir da década de 60. A abertura das BRs 163 e 364 teve o propósito de facilitar o grande fluxo migratório para o Estado, interligando Mato Grosso a outras regiões. Goianos, mineiros e nordestinos, predominantemente, desbravavam o sertão mato-grossense em busca de diamantes, pastagens e outras fontes de vida; enquanto que a "marcha para o norte" trouxe os gaúchos, catarinenses e paranaenses, que colonizaram o norte do Estado. Nesta região predominou a extração da madeira e do ouro.

O crescimento populacional em Mato Grosso, portanto, tem sido muito influenciado pelo processo migratório. No período de 1970 a 1980, a população cresceu 90,13% e a migração quase 156%. Ainda em 1980, portanto após a separação do Estado, os dados do Censo Demográfico apontavam um crescimento de quase 85% de pessoas que haviam migrado há menos de 10 anos.

Entre 1991 e 2000, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 2,38%. No Brasil, esta taxa foi de 1,02% no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização da UF passou de 73,26% para 79,37%. Entre 2000 e 2010, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual

de 1,94%. No Brasil, esta taxa foi de 1,01% no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização da UF passou de 79,37% para 81,80%. Em 2010 viviam na UF, 3.035.122 pessoas.

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Mato Grosso

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	2.027.231	100,00	2.504.353	100,00	3.035.122	100,00
Homens	1.049.228	51,76	1.287.187	51,40	1.549.536	51,05
Mulheres	978.003	48,24	1.217.166	48,60	1.485.586	48,95
Urbana	1.485.110	73,26	1.987.726	79,37	2.482.801	81,80
Rural	542.121	26,74	516.627	20,63	552.321	18,20

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

ANALISE E DESENV DE SISTEMAS

Além do crescimento populacional, Mato Grosso pode ser considerado como o celeiro do mundo sendo o maior produtor nacional de grãos e recordista em rebanho bovino.

Nos últimos anos os investimentos em infraestrutura e logística acabaram por atrair mais empresas para o estado de Mato Grosso. O setor industrial está se instalando para processar o grande volume de matéria prima e isso tem agregado valor à produção, gerado emprego e renda, acabando por fortalecer as cadeias produtivas e colocar Mato Grosso como um dos maiores índices de crescimento econômico do Brasil nos últimos anos.

A economia do Estado do Mato Grosso tem como principal atividade a agricultura, embora a pecuária e o extrativismo tenham bastante destaque. O Mato Grosso é o maior produtor de algodão e de soja do Brasil. É destaque também na produção de girassol. Os índices de produtividade no Estado superam a média nacional, chegando a alcançar os níveis de produtividade da produção norte-americana. Toda essa produtividade é resultado de uma agricultura moderna, mecanizada e de precisão. O rebanho bovino no Estado está entre os maiores do Brasil, competindo principalmente com seus vizinhos, da mesma região. A criação de suínos também é expressiva. O extrativismo, tanto vegetal como mineral, são de grande importância para a economia do Estado. O extrativismo vegetal tem como principais produtos a madeira, a borracha e a castanha-do-pará. A madeira extraída na região tem alto valor comercial, como o jacarandá preto, angico, aroeira, peroba, canela, jequitibá, entre outras. O ouro, o calcário e o estanho são os principais produtos do extrativismo mineral. A indústria mato-grossense é voltada ao setor alimentício e principalmente metalúrgico. O turismo ecológico é um dos setores que mais cresce, graças à natureza exuberante de locais como o Pantanal e a Chapada dos Guimarães.

O governo espera, para a década atual, a mobilização de investimentos de bilhões de reais no Estado de Mato Grosso, a maioria voltada para a agroindústria, especialmente, a produção de etanol, bebidas, beneficiamentos de grãos e de frutos, incluindo a castanha de caju. Na produção de etanol

merecem destaques os projetos da indústria Cluster Bioenergia com investimentos de aproximadamente de R$ 2,8 bilhões em três destilarias e 180 mil hectares plantados com cana-de-açúcar; um grupo de empresários com US$ 3 bilhões e 85 mil hectares plantados com cana-de-açúcar e 10 mil hectares de eucalipto Brenco Poliduto e Usina com investimentos de R$ 2,8 bilhões.

O Estado contribui, atualmente, com 5,52% das exportações brasileiras e exportou, em 2010, cerca de US$ 8,45 bilhões. A maior parte das exportações mato-grossenses é de produtos alimentícios, principalmente grãos que atendem à crescente demanda mundial.

Resultados recentes (2001 – 2010) apontam saldos expressivos na balança comercial do Estado de Mato Grosso, que passou de US$ 1,26 bilhões em 2001 para mais de US$ 7,4 bilhões em 2010.

O PIB per capita no ano de 2017 era de R$ 41.408,12 (IBGE, 2017), ainda, o Estado de Mato Grosso foi o estado que mais aumentou o Produto Interno Bruto (PIB) de 2016 para 2017, com 12,1% a mais, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2018, o estado teve PIB de R$ 126,8 bilhões, o que representa 1,9% do Produto Interno Bruto do país. Do aumento de 12,1%, a agropecuária foi responsável por 45% desse volume.

Segundo a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – Seplag, o PIB de Mato Grosso cresceu 4,5% no segundo trimestre de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi superior ao apresentado pela economia brasileira, que registrou crescimento de 1,0% para igual período.

Junto com o crescimento populacional, cresceram também os problemas sociais e econômicos de Mato Grosso. Apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a percorrer para se chegar a um indicador ideal na área social. A garantia de emprego e renda, educação, segurança, saúde e lazer, saneamento e habitação é condição básica para o exercício da cidadania e da justiça. Porém, enquanto os índices das outras áreas vêm aumentando de forma significativa, a violência é o fator que tem afetado toda a sociedade de forma mais contundente; é uma questão que urge por soluções práticas, rápidas e eficazes.

Desta forma, fomentar e difundir a educação superior no estado é condição salutar para o desenvolvimento das pessoas e consequentemente da região onde estas pessoas estão inseridas.

O município de Cuiabá, localizado na mesorregião Centro-Sul Mato-Grossense, integra a microrregião Cuiabá. A microrregião, com uma área de 28.135,446 km2, é composta por 05 (cinco) municípios, a saber: Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande. A microrregião Cuiabá possui população de 551.098 habitantes no último Censo (IBGE, 2010), sendo que a população estimada em 2018 chega a 607.153 pessoas (IBGE, 2018).

O processo de urbanização, iniciado no final dos anos 30 do século passado, intensificou-se na década de 60, quando Cuiabá passou à condição de polo de apoio à ocupação da Amazônia meridional

brasileira, sendo chamada de “Portal da Amazônia”. A população aumentou consideravelmente, ocorrendo a conurbação com o município vizinho de Várzea Grande.

O município é cercado por três grandes biomas: a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal; está próximo da chapada dos Guimarães e ainda é considerado a porta de entrada da floresta amazônica. A vegetação predominante no município é a do cerrado, desde suas variantes mais arbustivas até as matas mais densas à beira dos cursos d'água.

A economia de Cuiabá, hoje, está concentrada no comércio e na indústria. No comércio, a representatividade é varejista, constituída por casas de gêneros alimentícios, vestuário, eletrodomésticos, de objetos e artigos diversos. O setor industrial é representado, basicamente, pela agroindústria. Muitas indústrias, principalmente aquelas que devem ser mantidas longe das áreas populosas, estão instaladas no Distrito Industrial de Cuiabá, criado em 1978. Na agricultura, cultivam-se lavouras de subsistência e hortifrutigranjeiros.

O município, com um produto interno bruto de 12,4 bilhões de reais em 2011, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, respondeu por 17,4% do total do produto interno bruto estadual, ocupando a primeira posição no ranking mas ainda estando a baixo de Campo Grande e Goiânia. Contudo, possui um PIB per capita de R$23.690,82, correspondendo como a 10° maior entre as capitais do país e a melhor entre as capitais do Centro-Oeste (com exceção do Distrito Federal).

Ainda, Cuiabá é um importante centro educacional de nível médio e superior do estado do Mato Grosso.

Os Municípios limítrofes a Cuiabá são: Rosário Oeste (N), Chapada dos Guimarães (NE), Campo Verde (E), Santo Antônio de Leverger (S), Várzea Grande (SW), Acorizal (NW), Rondonópolis (SE), apresentando os seguintes dados conforme IBGE:

Rosário Oeste

POPULAÇÃO	
População estimada [2020]	**17.054** pessoas
População no último censo [2010]	**17.679** pessoas
Densidade demográfica [2010]	**2,36** hab/km²

Chapada dos Guimarães

POPULAÇÃO	
População estimada [2020]	**19.453** pessoas
População no último censo [2010]	**17.821** pessoas
Densidade demográfica [2010]	**2,85** hab/km²

Campo Verde

POPULAÇÃO	
População estimada [2020]	**45.740** pessoas
População no último censo [2010]	**31.589** pessoas
Densidade demográfica [2010]	**6,61** hab/km²

Santo Antônio de Leverger

POPULAÇÃO	
População estimada [2020]	**16.999** pessoas
População no último censo [2010]	**18.463** pessoas
Densidade demográfica [2010]	**1,51** hab/km²

Várzea Grande

POPULAÇÃO	
População estimada [2020]	**287.526** pessoas
População no último censo [2010]	**252.596** pessoas
Densidade demográfica [2010]	**240,98** hab/km²

Acorizal

POPULAÇÃO	
População estimada [2020]	**5.334** pessoas
População no último censo [2010]	**5.516** pessoas
Densidade demográfica [2010]	**6,56** hab/km²

Rondonópolis

POPULAÇÃO	
População estimada [2020]	**236.042** pessoas
População no último censo [2010]	**195.476** pessoas
Densidade demográfica [2010]	**47,00** hab/km²

Para ilustra melhor apresenta-se logo abaixa o mapa da região:

IBGE,2010

1.1.2. Pirâmide Populacional

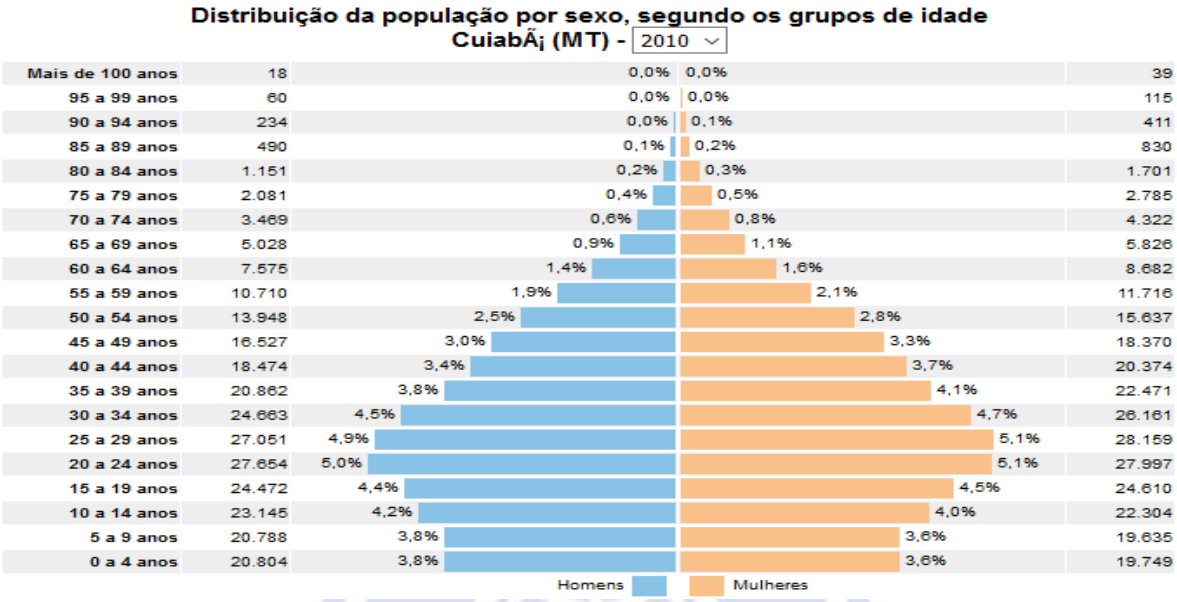
Atualmente, Cuiabá possui uma população estimada de 623.614 habitantes (IBGE, 2021) e densidade demográfica de 157,66 hab./km² (IBGE, 2010). No quadro a seguir é apresentada a distribuição da população do município de Cuiabá, segundo faixas etárias (em anos) e sexo.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, 2010			
FAIXA ETÁRIA	**MASCULINO**	**FEMININO**	**TOTAL**
Mais de 100 anos	18	39	57
95 a 99 anos	60	115	175
90 a 94 anos	234	411	645
85 a 89 anos	490	830	1.320
80 a 84 anos	1.151	1.701	2.852
75 a 79 anos	2.081	2.785	4.866
70 a 74 anos	3.469	4.322	7.791
65 a 69 anos	5.028	5.826	10.854
60 a 64 anos	7.575	8.682	16.257
55 a 59 anos	10.710	11.716	22.426
50 a 54 anos	13.948	15.637	29.585
45 a 49 anos	16.527	18.370	34.897
40 a 44 anos	18.474	20.374	38.848
35 a 39 anos	20.862	22.471	43.333
30 a 34 anos	24.663	26.161	50.824

25 a 29 anos	27.051	28.159	55.210
20 a 24 anos	27.654	27.997	55.651
15 a 19 anos	24.472	24.610	49.082
10 a 14 anos	23.145	22.304	45.449
5 a 9 anos	20.788	19.635	40.423
0 a 4 anos	20.804	19.749	40.553
TOTAL	269.204	281.894	551.098

Fonte: IBGE, 2010.

Por meio da pirâmide populacional do município de Cuiabá (2010), observa-se que a população municipal possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.



1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Cuiabá é 0,785, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,834, seguida de Renda, com índice de 0,800, e de Educação, com índice de 0,726.

O IDHM passou de 0,692 em 2000 para 0,785 em 2010 - uma taxa de crescimento de 13,44%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 69,81% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,149), seguida por Longevidade e por Renda.

O IDHM passou de 0,569 em 1991 para 0,692 em 2000 - uma taxa de crescimento de 21,62%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 71,46% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,205), seguida por Renda e por Longevidade.

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,569, em 1991, para 0,785, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,449 para 0,725. Isso implica em uma taxa de

crescimento de 37,96% para o município e 61% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 49,88% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,354), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Cuiabá ocupa a 92ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

1.1.4. População no Ensino Médio Regional

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no novo PNE, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Na região de inserção da Faculdade Fasipe Mato Grosso, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

De acordo com dados do IBGE (2018) foram registradas no município de Cuiabá 25.161 matrículas iniciais no ensino médio, o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior na localidade.

1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

No campo da educação superior, segundo dados do Cadastro e-MEC (2022), estão presentes no município de Cuiabá 42 (quarenta e duas) instituições de ensino superior que ofertam mais de 401 cursos de graduação presenciais:

Código IES	Instituição(IES)	Sigla
1491	CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL	UNINTER
374	CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	FMU
322	UNIVERSIDADE PAULISTA	UNIP
13643	FACULDADES EVANGÉLICAS INTEGRADAS CANTARES DE SALOMÃO	FEICS
1270	CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO	ESTÁCIO RIBEIRÃO PRE
1510	CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SANTA CATARINA - ESTÁCIO SANTA CATARINA	-
19866	Faculdade EduCareMT	EDUCARE
526	CENTRO UNIVERSITÁRIO BRAZ CUBAS	-
17854	FACULDADE CAPITAL FEDERAL	FECAF
420	UNIVERSIDADE DE MARÍLIA	UNIMAR
1326	Faculdade Multivix Serra	MULTIVIX SERRA
1853	Centro Universitário UNIBTA	-

3303	Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia	INVEST
449	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	ULBRA
18114	Faculdade Fasipe Mato Grosso	FFMT
671	UNIVERSIDADE ANHANGUERA	UNIDERP
1575	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO DE ARAXÁ	UNIARAXÁ
1472	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI	UNIASSELVI
417	UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	UNICID
221	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	UNICSUL
3985	CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC	SENACSP
3840	CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST	UNIFACVEST
1779	FACULDADE AIEC	AIEC / FAAB
271	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA	UNOESTE
3588	CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM PEDRO II	UNIDOMPEDRO
135	Claretiano - Centro Universitário	CLARETIANOBT
1233	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIC	-
1487	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDOM - BOSCO	UNIDOM - BOSCO
143	UNIVERSIDADE DE UBERABA	UNIUBE

Apesar da quantidade de vagas ofertadas na educação superior, no município de Cuiabá, é ofertado apenas 42 cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas na modalidade presencial, totalizado 990 vagas anuais ofertados para o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

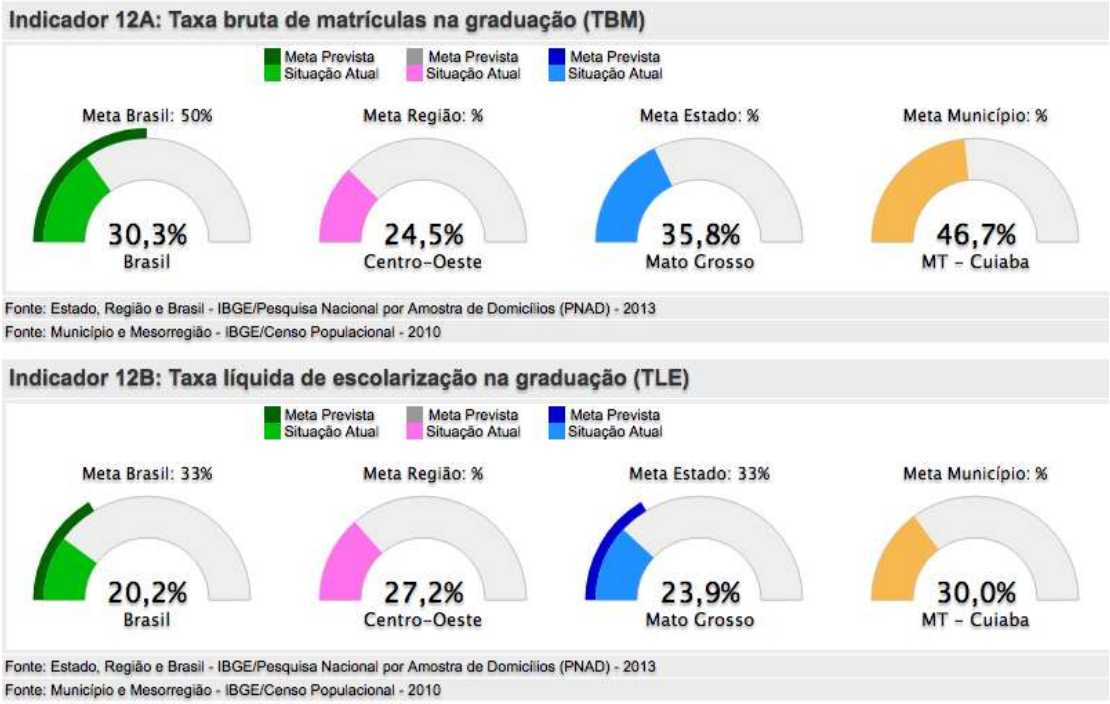
1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para o município de Cuiabá demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

Cuiabá teve, no ano de 2010, uma taxa de escolarização líquida estimada em 12,37%. Significa que apenas 01 (um) em cada 08 (oito) jovens com idade entre 18 e 24 anos está matriculado em um curso superior. Frise-se que a meta estabelecida pelo PNE para o país era de chegar a uma taxa de escolarização no ensino superior de 30% até 2010; e no projeto de lei do novo PNE a meta é de 33%.

A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2010 no município de Cuiabá, em 51,65%. Contudo, não se pode desconsiderar que o ensino superior privado atende outras faixas etárias, notadamente dos 25 aos 39 anos, formada por indivíduos que trabalham e buscam por meio da educação novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Cuiabá teve uma taxa de escolarização líquida estimada em 30%. A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada no município de Cuiabá, em 46,7%.



Considerando, portanto, as características socioeconômicas, a presença de contingente expressivo de jovem no município e o desenvolvimento de Cuiabá, a ampliação das possibilidades de formação superior torna-se uma tarefa prioritária para a região, que exige, cada vez mais, a qualificação de profissionais que estejam preparados para um novo mercado de trabalho que se forma.

Embora haja uma oferta razoável de cursos de graduação, esta ainda não é suficiente para atender às necessidades de Cuiabá.

Inserida neste contexto, a Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como proposta para o quinquênio 2019/2023 promover a formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho regional e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, de forma a atender uma demanda local.

1.1.7. Metas do PNE

Dentre os objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2001/2010 (Lei nº 10.172/2001) estavam: a elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais quanto ao acesso e a permanência. Uma das metas do PNE era a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010.

No novo PNE (decênio 2014/2024), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, encontram-se as seguintes diretrizes e metas:

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- Metas: aumentar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistema da Faculdade Fasipe Mato Grosso está alinhado com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior no Município de Cuiabá, contribuindo para elevação da taxa líquida de matriculas nesse nível de ensino, que está distante da meta estabelecida no projeto de lei do novo PNE;
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior, visto que em Cuiabá onde se situa a Faculdade Fasipe Mato Grosso, possui uma população estimada em 2019 (IBGE), de 612.547 habitantes para 43.091 vagas ofertadas em cursos de graduação;
- Interiorizar e diversificar, regionalmente, o sistema de ensino superior, mediante a oferta um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade Fasipe Mato Grosso de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;
- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

1.1.8. Demanda pelo Curso

A FFMT, como instituição de ensino superior, trabalha para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional. Em seu PDI, a IES estabeleceu, como um de seus objetivos, oferecer ensino superior de graduação na área da educação profissional tecnológica.

A FFMT pretende que os tecnólogos por ela formados sejam, em conformidade com a definição proposta pelo Ministério da Educação, profissionais de nível superior aptos a desenvolverem, de forma plena e inovadora, as atividades em um determinado eixo tecnológico e com capacidade de utilizar,

desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, com o ser humano, com o ambiente e com a sociedade. Na FFMT são objetivos dos cursos superiores de tecnologia:

- Oferecer cursos e currículos concisos e objetivos, voltados para a qualificação profissional, tanto de indivíduos ainda não inseridos no mercado de trabalho, quanto daqueles que necessitam de oportunidades de qualificar ou requalificar sua atuação profissional, sintonizando-se com as mais recentes demandas do mercado de trabalho, quer como empregado ou como empreendedor;
- Estabelecer parcerias com o setor produtivo, categorias profissionais, órgãos governamentais e entidades de utilidade pública, de forma a possibilitar que os diferenciais destas entidades sejam ofertados na forma de cursos específicos, utilizando, quando necessário, recursos de educação a distância, com etapas presenciais e semipresenciais, de acordo com os recursos disponíveis ou disponibilizáveis;
- Estabelecer um diálogo permanente com educadores, empregadores e trabalhadores, com espaço aberto para a participação de especialistas de diversas áreas, na concepção e adequação de disciplinas e atividades;
- Atender às demandas locais e regionais, mantendo a flexibilidade necessária para adaptações das áreas existentes e para o surgimento de novas demandas e situações.

A área de inserção da FFMT é um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados estão sendo solicitados no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

No que se refere especificamente à área de tecnologia da informação, de acordo com o Ministério da Ciência e Tecnologia, estima-se que o Brasil terá um crescimento de 10% contra 3% no restante do mundo. Segundo a fonte norte-americana ComputeWorld, existe um déficit de três milhões de profissionais no mercado e isso significa o surgimento de excelentes oportunidades de trabalho.

A informática ou tecnologia da informação é, atualmente, um componente indispensável nas organizações, na medida em que as soluções tecnológicas automatizam processos e constitui fontes de vantagens competitivas através da análise de cenários, apoio ao processo decisório de definição e implementação de novas estratégias organizacionais. Assim, cresce a preocupação com a coleta, armazenamento, processamento e transmissão da informação, justamente porque a disponibilidade da informação correta, no momento certo, para o tomador de decisão, é requisito fundamental para a melhoria contínua da qualidade e competitividade organizacionais, o que implica em considerar a crescente relevância dos sistemas de informação baseados em computador.

Um sistema de informação pode ser definido tecnicamente como um conjunto de componentes inter-relacionados que coleta (ou recupera), processa, armazena e distribui informações destinadas a

apoiar à tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização. Além de dar suporte ao processo decisório, à coordenação e ao controle, sistemas de informação podem também auxiliar gerentes e trabalhadores a analisar problemas, visualizar situações complexas, e criar novos produtos.

Os sistemas de informação estão difundidos por todas as estruturas organizacionais, tornando-se ferramenta essencial de qualquer atividade empresarial. Tal abrangência aumenta a procura por profissionais com conhecimento para desenvolver, implantar e gerenciar sistemas que atuem no suporte às atividades operacionais e forneçam informações para auxiliar decisões gerenciais e estratégicas para a organização.

Vislumbrando esse cenário, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas apresenta-se como excelente alternativa de formação profissional, indo ao encontro de um mercado de trabalho em franca expansão e carente de profissionais com sólida formação técnica e acadêmica, tanto na iniciativa privada – nos setores industriais, comerciais e de prestação de serviços – quanto nos órgãos públicos.

O Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas analisa, projeta, documenta, especifica, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação. Este profissional trabalha, também, com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. Raciocínio lógico, emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação coma qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação deste profissional.

Em decorrência de sua formação e função, o Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pode atuar em tanto iniciativa privada – nos setores industriais, comerciais e de prestação de serviços – quanto nos órgãos públicos. Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria. Empresas de tecnologia. Empresas em geral (indústria, comércio e serviços). Organizações não-governamentais. Órgãos públicos. Institutos e Centros de Pesquisa. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente. Além disso, pode iniciar seu próprio negócio de desenvolvimento e consultoria em sistema de informação.

De acordo com uma pesquisa feita pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o segmento de Análise e Desenvolvimento de Sistemas está em segundo lugar na lista das áreas que mais realizaram contratações formais no início de 2018.

Além disso, a Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (ASSESPRO) informou que a tendência é que haja demanda no Brasil para 750 mil profissionais de TI até 2020.

Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a FFMT estará contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A política de ensino, em sintonia com a política extensão e o incentivo a investigação científica da Faculdade Fasipe Mato Grosso, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso em tela. A política de ensino, estabelecida no PDI, busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber, de acordo com a Missão da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso implantou as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC).

O PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso possui as políticas institucionais e são desenvolvidas ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

As atividades de ensino, extensão e de gestão desenvolvidas na FFMT contemplam a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e à inovação e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania.

A formação superior na Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como objetivo proporcionar ao aluno um conhecimento dinâmico do mundo, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de rápidas e profundas mudanças.

As políticas institucionais visam a promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizas mediante o estimulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática,

valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, as atividades de investigação científica estão voltadas para prevenção de patologias, a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do Curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino através de eventos e da participação da comunidade acadêmica e não acadêmica.

No Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso, as atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e a investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade Fasipe Mato Grosso cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade Fasipe Mato Grosso, articulada à gestão do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Instituição e preservam as autonomia dos diversos segmentos dentro da instituição.

São realizadas reuniões com a Direção e Coordenação para discutir assuntos de interesse do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O Conselho Administrativo Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição conta com a participação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Assim, assuntos de interesse do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso, tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Administrativo Superior

1.3. Concepção do Curso

O PPC do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT observa as determinações legais presentes na Resolução CNE/CP nº 03/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Organização e o Funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia; nos Pareceres CNE/CES nº 436/2001 e CNE/CP nº 29/2002, homologados pelo Ministro da Educação, em 12 de dezembro de 2002; no Parecer CES/CNE nº 277/2006, que dispõe sobre a nova forma de organização da educação profissional e tecnológica de graduação; Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016 (Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia), com o propósito de aprimorar e fortalecer os cursos superiores de tecnologia e em cumprimento ao Decreto nº 5.773/2006.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FFMT.

O curso está em consonância com a necessidade de contínua de adequação às tendências contemporâneas de construção de itinerários de profissionalização, e de trajetórias formativas e de atualização permanente, de acordo com a realidade laboral dos novos tempos.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT almeja fornecer uma formação tecnológica na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, capacitando o egresso para desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

A FFMT, com o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, visa capacitar o aluno para o desenvolvimento de competências profissionais que se traduzem nas aplicações da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, criando condições para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para responder, de forma original e criativa, com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo do trabalho.

Para tanto, o desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é pautado nos seguintes princípios:

- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- Desenvolver competências profissionais tecnológicas para a área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente do curso e seu currículo;
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT garante uma formação básica sólida, com espaços amplos e permanentes de ajustamento às rápidas transformações sociais geradas pelo desenvolvimento do conhecimento, das ciências, e da tecnologia, apontando para a criatividade e a inovação; condições básicas ao atendimento das diferentes vocações e ao desenvolvimento de competências, e para a atuação social e profissional em um mundo exigente de produtividade e de qualidade dos produtos e serviços.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas está pautado nos seguintes princípios:

- Autonomia institucional;
- Articulação entre ensino, investigação científica e extensão;
- Graduação como formação inicial;
- Formação continuada;
- Ética pessoal e profissional;
- Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- Indissociabilidade teoria-prática;

- Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

Para tanto, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas propõe uma ruptura com as concepções tradicionais do ensino e, fundamentalmente, com as formas acadêmicas desvinculadas da prática real da profissão.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

O Projeto Pedagógico de Curso está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

É abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor. Quando a aprendizagem é concebida como um processo de construção de conhecimentos, a figura do professor é alterada no processo de ensino-aprendizagem. Professores transformam-se em orientadores, em facilitadores; seu papel passa a ser criar condições para a formação de competências humanas, políticas, instrumentalizadas tecnicamente. No seu fazer pedagógico o professor deve estar mais preocupado em formar competências, habilidades e disposições de conduta do que com a quantidade de informações.

Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas busca atender as necessidades regionais, considerando suas peculiaridades sociais, ambientais e culturais. Ademais, o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a FFMT estará contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

1.4. Objetivos do Curso

1.4.1. Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT tem como objetivo geral fornecer uma formação tecnológica na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, capacitando o egresso para desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

1.4.2. Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT:

- Atender a uma demanda regional e nacional por profissionais qualificados na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, aptos a atuar nos campos de atuação profissional;
- Propiciar embasamento teórico e prático necessário para as relacionadas à área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Desenvolver as competências e habilidades descritas para o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão dos processos tecnológicos na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Aprimorar habilidades profissionais para o enfrentamento cotidiano e estratégico das contingências da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Disseminar conhecimentos que possibilitem ao aluno resolução de situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas detectados;
- Desenvolver visão estratégica, atitude empreendedora, postura ética, postura de inovação, valorização da responsabilidade social, busca constante do conhecimento e espírito empreendedor;
- Desenvolver habilidades para atuar em equipe e de forma interativa, em prol dos objetivos comuns e compreensão da complementaridade das ações coletivas;
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização, a atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;

Desenvolver no egresso a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como dar prosseguimento aos estudos em cursos de pós-graduação.

1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades

1.5.1. Perfil do Egresso

O Eixo Tecnológico “Informação e Comunicação” compreende tecnologias relacionadas à infraestrutura e aos processos de comunicação e processamento de dados e informações. Abrange concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e às telecomunicações; especificação de componentes ou equipamentos; suporte técnico; procedimentos de instalação e configuração; realização de testes e medições; utilização de protocolos e arquitetura de redes; identificação de meios físicos e padrões de comunicação; desenvolvimento de sistemas informatizados; e tecnologias de comutação, transmissão e recepção de dados.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

O egresso da Faculdade Fasipe Mato Grosso deverá possuir comportamento ético, que supõe respeito, compromisso com o outro, sigilo nas relações profissionais, honestidade e sociabilidade com relação ao público envolvido na sua atividade profissional.

Iniciativa e responsabilidade com relação à atividade profissional fazem parte do perfil do egresso, capaz de empreender e desenvolver competências para a inovação e a criação de alternativas para toda e qualquer situação na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O domínio das ferramentas e tecnologias específicas preparará o aluno para uma excelente colocação profissional na área.

Levando em consideração a Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016 (Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia), o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso analisa, projeta, desenvolve, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação. Avalia, seleciona, especifica e utiliza metodologias, tecnologias e ferramentas da Engenharia de Software, linguagens de programação e bancos de dados. Coordena equipes de produção de softwares. Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação. Assim sendo, o Curso Superior de Tecnologia da FFMT toma como referencial o perfil do egresso com capacidade para:

- Compreender o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no que concerne ao atendimento e à antecipação estratégica das necessidades da sociedade e das organizações;
- Agir de forma criativa, crítica e sistêmica na análise, compreensão e resolução de problemas;

- Empreender e alavancar a geração de oportunidades de negócio na área, com ética e responsabilidade perante as questões sociais, profissionais, ambientais, legais, políticas, humanísticas e tecnológicas;
- Atualizar seus conhecimentos, competências e habilidades constantemente, a fim de acompanhar a evolução da tecnologia, da sociedade e do mundo do trabalho;
- Desenvolver atividades de forma colaborativa em equipes multidisciplinares;
- Desenvolver sua comunicação interpessoal, compreensão e interpretação em situações que envolvam expressão de ideias, negociação, análise e elaboração de documentos, gráficos, diagramas e símbolos.

1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso

A **Faculdade Fasipe Mato Grosso**, ciente de sua responsabilidade na formação dos seus alunos egressos, conta com mecanismos de acompanhamento e programas voltados para a sua educação continuada.

Ao concluir o curso de graduação, o aluno forma um novo vínculo com a Instituição. Como graduado é convidado a continuar vinculado à Instituição para participar das atividades inerentes à sua nova condição de profissional. Em forma de rede virtual e em encontros específicos promovidos para tal fim pode:

- Receber correspondências informativas para participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, sugestão de leituras.
- Participar de cursos de atualização nas áreas de seu interesse.
- Obter informações sobre o profissional formado na **Faculdade Fasipe Mato Grosso**;
- Possibilitar o conhecimento das novas instalações, cursos e atividades da Faculdade;
- Abrir espaços científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de projetos, publicações e pesquisas pessoais e profissionais;
- Manter o acadêmico egresso informado e atualizado sobre realizações e inovações que ocorrem nos respectivos cursos, para que ele possa fazer ajustes e/ou novas habilitações e cursos de atualização.

A FFMT desenvolve um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

Ha mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a FFMT e seus egressos, e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Os egressos são questionados sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Faculdade Fasipe Mato Grosso. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos NDEs e dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao órgão colegiado superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a FFMT ofertará cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu a serem ofertados, a FFMT promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de forma inovadora e acordo com os interesses profissionais dos egressos.

É aplicada a avaliação do curso aos egressos da FFMT. A avaliação é elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA em conjunto com a Coordenação de Curso e é aplicada por este. Segue modelo de avalição.

1.5.2. Competências e Habilidades

1.5.2.1. Competências e Habilidades

ANÁLISE E DESENV DE SISTEMAS

Para que o egresso alcance o perfil esperado, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas proporciona meios para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- analisar, projetar, documentar, implementar, testar, implantar e manter sistemas computacionais;
- avaliar, selecionar e utilizar ferramentas, metodologias e tecnologias adequadas ao problema e ao contexto para a produção de sistemas computacionais;
- empregar linguagens de programação e raciocínio lógico no desenvolvimento de sistemas computacionais;
- aplicar os princípios e métodos da engenharia de software voltados à garantia da qualidade, tais como usabilidade, robustez e segurança dos sistemas computacionais e dos processos envolvidos em sua produção;
- conhecer e utilizar adequadamente os princípios de armazenamento e tratamento dos dados;
- identificar, analisar e modelar processos de negócio, possibilitando ações empreendedoras;
- aplicar conhecimentos de gerenciamento de projetos;
- definir, implementar e customizar processos de software;
- elicitar, especificar e gerenciar requisitos de software e o projeto de interfaces;
- gerenciar configurações do projeto de software;
- elaborar e manter a documentação pertinente ao processo de software;
- conhecer e utilizar adequadamente recursos de sistemas operacionais e redes de computadores;
- conhecer os conceitos básicos de arquitetura de computadores;
- aplicar princípios básicos de matemática e estatística na solução de problemas;
- conhecer a legislação e as normas técnicas pertinentes à área, agindo com ética e responsabilidade perante as questões sociais, profissionais, ambientais, legais, políticas, humanísticas e tecnológicas.

Os alunos deverão ao final do curso apresentar competência técnica, humana e visão sistêmica para atuar na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

A competência técnica compreende o domínio das modernas técnicas de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, decorrentes dos conhecimentos disponibilizados em diversos componentes curriculares do curso.

Já a competência humana consiste na capacidade de interagir e trabalhar com pessoas, visando conseguir esforços cooperativos no sentido de alcançar os resultados pretendidos. Exige capacidade para criar um ambiente de segurança, para comunicar e encorajar a comunicação entre os membros do grupo e compreender as necessidades e motivações dos liderados.

A visão sistêmica permite visualizar a organização em que atua, como um conjunto integrado, isto é, perceber como as várias funções são interdependentes e como a alteração em uma área afeta todas as demais.

1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

A Faculdade Fasipe Mato Grosso está localizada no município de Cuiabá, Estado do Mato Grosso, onde a demanda por profissionais qualificados para atuar na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é significativa.

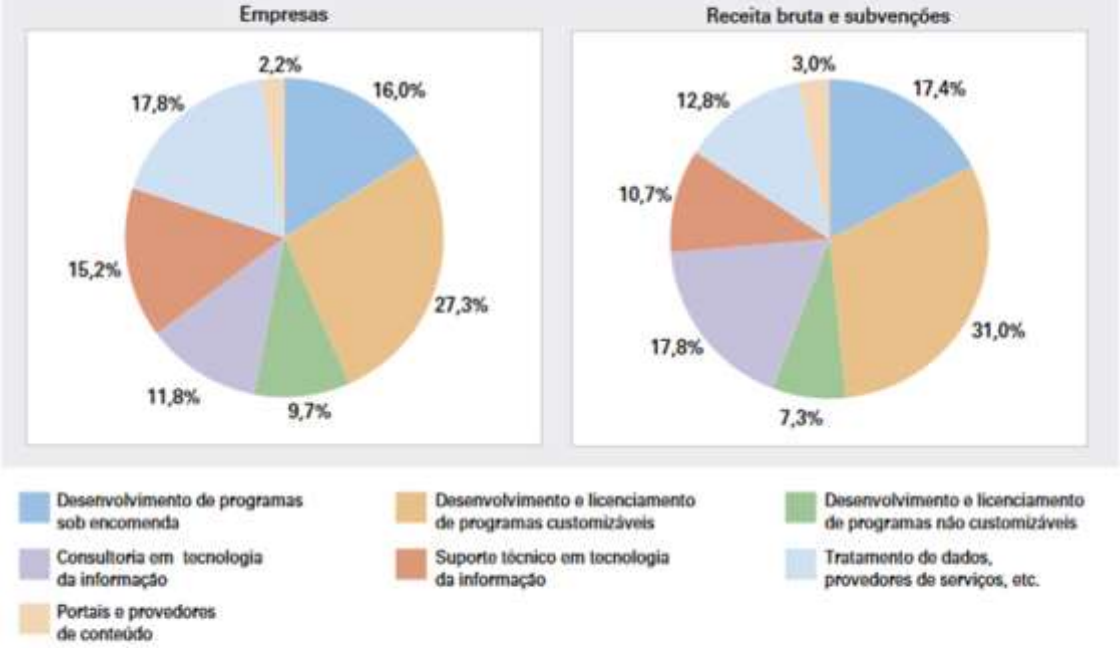
Por ser uma área dinâmica e em constante desenvolvimento, a demanda por pessoas com conhecimentos sólidos nesta área é incessante, estimulando o crescimento de um mercado de trabalho capaz de absorver um grande número de profissionais qualificados.

Na região há empresas instaladas, nas quais o trabalho do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas torna-se muito importante, tendo em vista a sua capacidade para analisar, projetar, documentar, especificar, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação.

O curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT veio para atender demandas imediatas do mercado de trabalho. O curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT veio para atender a demanda reprimida de profissionais qualificados necessários a um mercado que apresenta transformações constantes face à complexidade do mundo globalizado, conforme demonstra-se com a pesquisa do IBGE

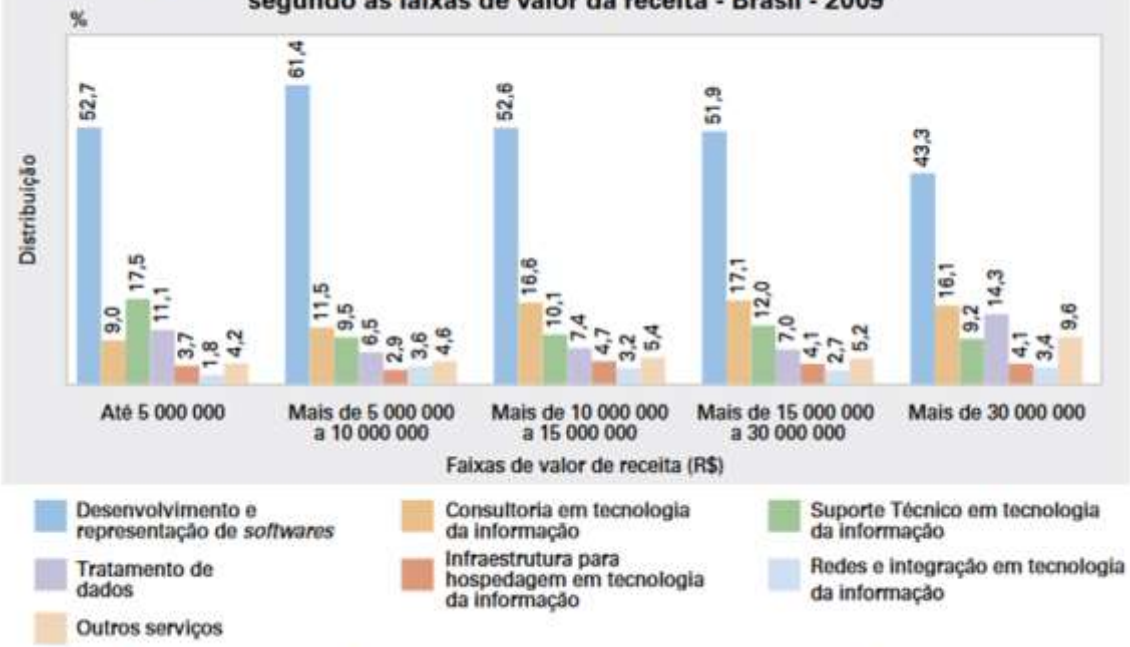
ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

Gráfico 3 - Distribuição do total das empresas de serviços de tecnologia da informação com 20 ou mais pessoas ocupadas e da receita bruta e subvenções, por classificação de atividades - Brasil - 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Tecnologia da Informação 2009.

Gráfico 10 - Distribuição dos grupos de produtos de serviços das empresas de serviços de tecnologia da informação com 20 ou mais pessoas ocupadas, segundo as faixas de valor da receita - Brasil - 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa de Serviços de Tecnologia da Informação 2009.

O curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT tem ainda como foco principal, formar um profissional com sólidos conhecimentos práticos e teóricos, com foco no desenvolvimento de sistemas de computadores para a criação de banco de dados, programação e aplicativos de sistemas de informática comerciais e de ambientes web

A FFMT estruturou o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas de forma que seus alunos, docentes e egressos possam envolver-se nas propostas e problemas regionais, desenvolvendo, por meio da atuação prática, o espírito crítico-científico que sustenta as soluções alternativas e inovadoras.

1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico

A formação superior é considerada primordial para a diminuição de desigualdades e promoção de justiça social, sendo estratégica para a produção de riqueza do país e desenvolvimento sustentável.

Fazer da Faculdade Fasipe Mato Grosso um espaço de maior inclusão e equidade social, como perspectiva de democratização e impacto no mercado de trabalho, na economia e na sociedade, requer definir políticas de equidade, possibilitar novos mecanismos de apoio aos estudantes e analisar criticamente a formação proposta.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso busca estabelecer uma relação direta com os setores da sociedade e o poder público, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses, demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho e da região.

O trabalho desenvolvido pela Faculdade Fasipe Mato Grosso na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. Considerada ferramenta de gestão, a responsabilidade social possibilita à IES obter melhoria de desempenho sendo socialmente responsável.

Assim sendo, a Faculdade Fasipe Mato Grosso tem como componentes da sua função social, entre outros: a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; a permanente promoção de valores éticos; a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas (SUS) e privadas para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.

O tema está presente nas atividades de ensino, investigação científica e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social, meio ambiente e saúde. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre as temáticas. As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a Faculdade Fasipe Mato Grosso desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto

à saúde, inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

As políticas de inclusão social estabelecidas têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica, direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso aderiu ao Programa Universidade para Todos - ProUni, viabilizando mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

Além disso, a Faculdade Fasipe Mato Grosso promove ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente e saúde, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural da região onde a IES está inserida, tais como: Festa da Banana, CONCIPE, Outubro Rosa, Novembro Azul, O Negro, Quarta Cultural, Semanas Acadêmicas, Fasipe nas empresas, Fasipe na Comunidade, Projeto de Ecoterapia e a FAMEDE que terá início nós próximos períodos letivos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso também estabeleceu parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde a IES está inserida, objetivando o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

As investigações científicas realizadas no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas envolvem as situações mais prevalentes na comunidade loco-regional. Além disso, visam contribuir para melhora dos seus indicadores de saúde.

1.8. Estrutura Curricular

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso privilegia a O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, a acessibilidade plena, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso observa as determinações legais presentes na Resolução CNE/CP nº 03/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Organização e o Funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia; nos Pareceres CNE/CES nº 436/2001 e CNE/CP nº 29/2002, homologados pelo Ministro da Educação, em 12 de dezembro de 2002; no Parecer CES/CNE nº 277/2006, que dispõe sobre a nova forma de organização da educação profissional e tecnológica de

graduação; e Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016 (Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia), com o propósito de aprimorar e fortalecer os cursos superiores de tecnologia e em cumprimento ao Decreto nº 5.773/2006.

Os princípios filosóficos, legais e pedagógicos que orientam a concepção e organização dos Cursos Superiores de Tecnologia derivados do Eixo Tecnológico "Informação e Comunicação" estão presentes na estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem como base os princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática, possibilitando a aquisição de competências profissionais, a compreensão do processo tecnológico e incentivando o desenvolvimento da capacidade empreendedora.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 29/2002, a flexibilidade se reflete na construção dos currículos em diferentes perspectivas: na oferta dos cursos, na organização de conteúdos por disciplinas, etapas ou módulos, atividades nucleadoras, projetos, metodologias e gestão dos currículos. Está diretamente ligada ao grau de autonomia das instituições de educação profissional, a qual se reflete em seu respectivo projeto pedagógico elaborado, executado e avaliado com a efetiva participação de todos os agentes educacionais, em especial os docentes. A flexibilidade permite que a instituição de ensino acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão.

A organização curricular enseja a interdisciplinaridade, evitando-se a segmentação, uma vez que o indivíduo atua integradamente no desempenho profissional. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional.

Os conhecimentos não são mais apresentados como simples unidades isoladas de saberes, uma vez que estes se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influem uns nos outros. Disciplinas são meros recortes do conhecimento, organizados de forma didática e que apresentam aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais.

A contextualização e a atualização devem ocorrer no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

A estrutura curricular delineada para o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas permite ainda a articulação entre teoria e prática dos conhecimentos científicos e tecnológicos próprios da área, de forma que o aluno reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba a sua aplicação prática.

A formação do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas mantém o equilíbrio entre os aspectos teóricos e práticos da formação e assegurar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso tem a duração de 2.120 horas/relógio, sendo que sua matriz curricular é constituída de 05 (cinco) semestres, onde são desenvolvidos os conteúdos considerados fundamentais para a formação do egresso.

No 5º semestre do curso está prevista a oferta de disciplina optativa de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Fasipe Mato Grosso, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

A lista inclui as seguintes disciplinas: “Serviços de Rede para Internet”, “Redes sem Fio e Comunicação Móvel”, “Sistemas de Informação Georeferenciados”, “Inteligência Artificial”, “Robótica e Automação”, “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS”.

. Esta lista poderá ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso. A “Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS” é oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

Além dos componentes curriculares, está prevista para o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas a realização de Atividades Complementares.

Neste sentido o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Analise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas. O processo ensino-aprendizagem, baseado no processo dialógico, privilegia a articulação da teoria com a prática, e pressupõe a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais.

1.8.1. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso tem a duração de 2.120 horas/relógio, sendo que sua matriz curricular é constituída de 05 (cinco) semestres, onde são desenvolvidos os conteúdos considerados fundamentais para a formação do egresso.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

As Atividades Complementares constituem componente curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso, sendo desenvolvidas ao longo do curso. Os alunos deverão integralizar 120 horas/relógio. As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso, que são prioritárias. As atividades complementares levam em consideração o parecer CNE/CES Nº:239/2008.

O aproveitamento de competências profissionais adquiridas no trabalho constitui importante mecanismo de flexibilização da estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O conhecimento adquirido pelos alunos na educação profissional, inclusive no trabalho, pode ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. O aluno pode requerer Certificação de Conhecimento Adquirido no Trabalho para aproveitamento em disciplinas ou atividades do curso, nos prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade

Fasipe Mato Grosso, os objetivos do curso, às necessidades locais e regionais, a acessibilidade plena e o perfil do egresso; contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento. São complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas com o processo global de formação.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada componente curricular, seguidos de bibliografia básica e complementar. A bibliografia prevista no Projeto Pedagógico Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso é utilizada nos Planos de Ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, bem como é referendada pelo NDE.

O conjunto de conteúdos, competências e habilidades promoverá no aluno do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Neste sentido, o curso contempla, em sua organização curricular, os seguintes conteúdos:

FORMAÇÃO BÁSICA: Introdução a Algoritmo e Programação, Sistemas de Informações Gerenciais, Fundamentos de Hardware e Software, Inglês Instrumental, Matemática Aplicada, Metodologia Científica e Tecnológica, Programação e Design para Web.

SUPORTE DE SISTEMAS INFORMATIZADOS: Arquitetura de Computadores, Estrutura de Dados e Organização de Arquivos, Linguagem de Programação, Banco de Dados, Computação Gráfica, Projeto Interdisciplinar I.

ESTRUTURA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: Engenharia de Software, Programação Orientada a Objeto I, Redes de Computadores I, Sistemas Operacionais, Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas I, Projeto Interdisciplinar II.

ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: Tópicos Avançados em Des. De Sistemas, Programação Orientada a Objetos II, Programação para Dispositivos Móveis, Redes de Computadores II, Empreendedorismo e Inovação, Gestão de Projetos de TI, Sistemas de Automação Agrícola, Projeto Interdisciplinar III.

GERENCIAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: Protótipos de Hardware e Software, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Ética, Direitos Humanos e Legislação, Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais, Inteligência Artificial, Segurança e Auditoria da Informação, Projeto Interdisciplinar IV, e as disciplinas optativas: Serviços de Rede para Internet, Redes sem Fio e Comunicação Móvel, Sistemas de Informação Georeferenciados, Inteligência Artificial, Robótica e Automação, Língua Brasileira de Sinais – Libras..

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas,

conferem-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias.

Cumpre destacar que a carga horária prática prevista para as disciplinas desde o início do curso, serão desenvolvidas em níveis de complexidade crescente, com aula prática em diferentes especialidades, culminando com as demais disciplinas inseridas na matriz curricular.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão da disciplina "Educação Ambiental e Sustentabilidade". Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Outras disciplinas, também, abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular "Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais" são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente outras disciplinas, também, abordam conteúdos de educação das relações étnico-raciais, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular "Ética, Direitos Humanos e Legislação" são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Outras disciplinas, também, abordam conteúdos de educação em direitos humanos, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

No 5º semestre foram previstas disciplinas optativas de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Fasipe Mato Grosso, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares: "Serviços de Rede para Internet; Redes sem Fio e Comunicação Móvel; Sistemas de Informação Georeferenciados; Inteligência Artificial; Robótica e Automação; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS".

Esta lista poderá, à medida que o curso é implantado e tem seu desenvolvimento, pode ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

A "Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS" será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

Os conteúdos curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Fasipe Mato Grosso promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, concebendo a atualização da área, adequação das cargas horárias, bibliografias, acessibilidade metodológica, abordando conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional, inferindo contato com conhecimento recente e inovador.

1.8.2. Matriz Curricular

CURSO DE GRADUAÇÃO - ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS					
1º SEMESTRE– FORMAÇÃO BÁSICA					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Introdução a Algoritmo e Programação	3		3	60
	Sistemas de Informações Gerenciais	3		3	60
	Fundamentos de Hardware e Software	3		3	60
	Inglês Instrumental	1,5		1,5	30
	Matemática Aplicada	3		3	60
	Metodologia Científica e Tecnológica	1,5		1,5	30
	Programação e Design para Web	3		3	60
CARGA HORÁRIA		**18**	**0**	**18**	**360**
2º SEMESTRE– SUPORTE DE SISTEMAS INFORMATIZADOS					

SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Arquitetura de Computadores	3		3	60
	Estrutura de Dados e Organização de Arquivos	3		3	60
	Linguagem de Programação	3		3	60
	Banco de Dados	3		3	60
	Computação Gráfica	3		3	60
	Projeto Interdisciplinar I	5		5	100
CARGA HORÁRIA		**20**	**0**	**20**	**400**
3º SEMESTRE– ESTRUTURA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Engenharia de Software	3		3	60
	Programação Orientada a Objeto I	3		3	60
	Redes de Computadores I	3		3	60
	Sistemas Operacionais	3		3	60
	Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas I	3		3	60
Projeto Interdisciplinar I	Projeto Interdisciplinar II	5		5	100
CARGA HORÁRIA		**20**	**0**	**20**	**400**
4º SEMESTRE– ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Tópicos Avançados em Des. De Sistemas	1,5		1,5	30
Programação Orientada a Objeto I	Programação Orientada a Objetos II	3		3	60
	Programação para dispositivos móveis	3		3	60
	Redes de Computadores II	3		3	60
	Empreendedorismo, Inovação e Gestão de Projetos de TI	3		3	60
	Robótica e Automação	1,5		1,5	30
Projeto Interdisciplinar II	Projeto Interdisciplinar III	6		6	120
CARGA HORÁRIA		**21**	**0**	**21**	**420**

5º SEMESTRE – GERENCIAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Protótipos de Hardware e Software	3		3	60
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	1,5		1,5	30
	Ética, Direitos Humanos e Legislação	3		3	60
	Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais	1,5		1,5	30
	Segurança e Auditoria da Informação	3		3	60
	Optativa	3		3	60
Projeto Interdisciplinar III	Projeto Interdisciplinar IV	6		6	120
CARGA HORÁRIA		**21**	**0**	**21**	**420**
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Serviços de Rede para Internet	3		3	60
	Redes sem Fio e Comunicação Móvel	3		3	60
	Sistemas de Informação Georeferenciados	3		3	60
	Inteligência Artificial	3		3	60
	Sistemas de Automação Agrícola	3		3	60
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3		3	60
	QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				
	COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA**			
		HORA AULA	**HORA RELÓGIO**	**%**	
	Componentes Curriculares	0	2000	94,34	
	Atividades Complementares		120	5,66	
	Carga Horária Total do Curso		**2120,0**	**100**	

1.8.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular

Conforme relatório apresentado pelo NDE, sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe Mato Grosso, pode-se evidenciar a existência de 3 títulos na bibliografia básica, uma média de 5 títulos na bibliografia complementar.

As bibliografias básicas possuem em média de 10 exemplares para cada título e a bibliografia complementar uma média de 02 exemplares, conforme pode ser evidenciado sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

1º SEMESTRE

INTRODUÇÃO A ALGORITMO E PROGRAMAÇÃO

Ementa

Desenvolvimento de algoritmos. Estudo de algoritmos Fluxogramas. Pseudocódigo. Tipos de dados básicos e estruturados. Estruturas fundamentais de algoritmos: sequência, seleção, estruturas de controle. Vetores e matrizes. Rotinas. Recursão. Arquivos e registros. Implementação de algoritmos utilizando linguagens de programação. Aplicação e uso das estruturas fundamentais de algoritmos. Desenvolvimento e implementação de programas. Modularidade, depuração, testes, documentação de programas.

Bibliografia Básica

Vários Autores. Algoritmos e programação de computadores. LTC, 2019.
GUIMARAES, Angelo Moura; LAGES. Algoritmos e Estruturas de Dados. LTC, 1984.
RIBEIRO, João Araujo. Introdução à Programação e aos Algoritmos. LTC, 2019.

Bibliografia Complementar

SZWARCFITER,Jayme Luiz; MARKENZON, Lilian. Estruturas de dados e seus algoritmos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da Programação de Computadores. 3. ed. Pearson. 2012.
JOYANES, Aguilar, Luis. Fundamentos de Programação: Algoritmos, Estruturas de dados e objetos. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
WIRTH, Niklaus. **Algoritmos e estruturas de dados.** Rio de Janeiro: LTC, 2012.
HOLLOWAY, Introdução a Programação para Engenharia. LTC, 2006.

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

Ementa

Sistemas de Informações; histórico e generalidades. Sistemas de informação gerencial. Sistema de apoio à decisão. Sistemas especialistas. Uso da tecnologia da Informação na organização. Sistemas de Informação e a nova economia. Redes de comunicação. Tendências e impacto do uso da tecnologia da informação na organização e na sociedade.

Bibliografia Básica

GORDON, Steven. Sistema de Informação – Uma Abordagem Gerencial. LTC, 2011.
PINOCHET, Luis Hernan Contreras. Tecnologia da Informação e Comunicação. Atlas, 2014.
LAUDON, James; LAUDON, Kenneth. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças De. Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
KROENKE, David. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo - SP: Saraiva, 2012.
SILVA, Nelson Peres da. **Análise de sistemas de informação:** conceitos, modelagem e aplicações. São Paulo: Érica, 2014.
LUCAS, Henry C. **Tecnologia da informação::** tomada de decisão estratégica para administradores. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
LYRA, Maurício Rocha. Segurança e Auditoria em Sistema de Informação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

FUNDAMENTOS DE HARDWARE E SOFTWARE

Ementa

História e evolução dos computadores, O modelo de Von Neuman, Periféricos e UCP, Memórias e Unidades de Medidas – Byte e Bit, Classificação de modelos de processamento(batch, time-sharing, centralizado e descentralizado) até o modelo de redes de computadores. Classificação de Software – Básicos (Sistemas

Operacionais, Utilitários e Linguagens de Programação) e Aplicativos. O Que são dados, informações e sistemas de informações. Internet, Intranet e Extranet. Classificação de Softwares Malwares (vírus, worms, trojan, etc.). Dispositivos Móveis e suas tecnologias.

Bibliografia Básica

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de software – produtos. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
HIRAMA, Kechi. Engenharia de Software. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
SILBERSCHATZ, Abraham. Fundamentos de Sistemas Operacionais – Princípios Básicos. LTC, 2013

Bibliografia Complementar

MONTEIRO, Mario Antônio. Introdução à Organização de Computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
DELGADO, José. Arquitetura de Computadores. LTC, 2009.
PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de software: fundamentos, métodos e padrões. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
TSUI, Frank. Fundamentos de Engenharia de Software. LTC, 2013.
ENGHOLM JÚNIOR, Hélio. Engenharia de Software na Prática. São Paulo: Novatec, 2010.

INGLÊS INSTRUMENTAL

Ementa

Revisão geral da estrutura básica da língua. Leitura e atividades escritas sobre compreensão de textos técnicos relacionados com a informática e Internet tanto para a verificação de informações específicas quanto para a verificação da idéia principal do texto sem a preocupação com o conhecimento isolado de cada palavra. Estratégias de leitura de textos autênticos retirados das próprias fontes de informação relacionadas com o assunto do curso, tais como: fazer previsões do conteúdo do texto a partir da análise de títulos, gráficos e ilustrações e do acionamento do conhecimento prévio do assunto pelo aluno, concentrar a atenção no vocabulário cognato e inferir o significado do vocabulário desconhecido a partir do contexto. Exploração e pesquisa dos termos técnicos, termos não-técnicos característicos da linguagem técnica, falsos cognatos, verbos e expressões idiomáticas.

Bibliografia Básica

GALLO, Lígia Razera. Inglês instrumental para informática: módulo I. São Paulo: Ícone, 2008.
THOMPSON, Marco Aurelio Da Silva. Inglês Instrumental – Estratégias de leitura para informática e internet. Érica, 2018.
ROSAS, Marta e outros. Inglês.com. Textos para Informática. São Paulo: Disal, 2006.

Bibliografia Complementar

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Modulo I e II. São Paulo: Textonovo, 2000.
MARTINEZ, Ron. Como dizer tudo em inglês: avançado. Rio de janeiro: Elsevier, 2006.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. 2. ed. Sao Paulo: Disal, 2005.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Dicionário de inglês corporativo.** Sao Paulo: Disal, 2006.
MARTINEZ, Ron; MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em inglês:** avançado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MATEMÁTICA APLICADA

Ementa

Raciocínio Lógico: Proposições e Conectivos. Operações Lógicas sobre Proposições. Construção das tabelas verdade. Classificação da tabela verdade. Implicação lógica. Equivalência lógica. Álgebra das proposições. Lógica da Argumentação. Diagramas Lógicos. Análise Combinatória: Fatorial. Permutações. Arranjos. Combinações. Binômio de Newton. Probabilidade: Caminho de probabilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNTER, David J. Fundamentos da Matemática Discreta. LTC, 2018.
PIRES, Augusto de Abreu. CÁLCULO NUMÉRICO: Prática com Algoritmos e Planilhas. Atlas, 2015.
DE MAIO,Waldemar. Fundamentos de matemática álgebra: Estruturas algébricas básicas e fundamentos da teoria dos números. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURIAN, Reinaldo; LIMA, Antonio Carlos de; HETEM JUNIOR, Annibal. Cálculo numérico. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
DE MAIO, Waldemar. **Fundamentos de matemática:** geometria diferencial. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
SIQUEIRA, Jose de Oliveira. **Fundamentos de métodos quantitativos:** aplicados em administração, economia, contabilidade e atuária: usando wolfram/alpha e scilab. Sao Paulo: Saraiva, 2011.

HALLETT, Deborah Hughes. **Cálculo aplicado.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
SALAS, Saturnino L. **Cálculo.** 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

METODOLOGIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Ementa

Métodos e técnicas de estudo e aprendizagem. O processo de organização e desenvolvimento da pesquisa. Modalidades e métodos de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Diretrizes e normas para apresentação de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RUDIO,Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa. Petrópolis: Vozes,1986.
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2013.
SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Trabalho de conclusão de curso (TCC):** guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber:** metodologia científica : fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papirus, 2009.

PROGRAMAÇÃO E DESIGN PARA WEB

Ementa

Utilização de HTML, JavaScript, XML para construção de "home pages" voltada para arquitetura de Aplicações Web, Conceitos de Servidores Web. Utilização de um método de construção de aplicações web. Frameworks. Envio e recebimento de dados na Web, Gerenciamento e Publicação de websites.

Bibliografia Básica:

DUCKETT, Jon. Introdução à Programação Web com HTML, XHTML e CSS. 2a. Edição. Ciência Moderna, 2010.
FREEMAN, Arthur ; FREEMAN, Eric. Use a cabeça! - HTML & CSS - 2º ed. Alta Books, 2015.
GOMES, Ana Laura. *XHTML/CSS – Criação de Páginas Web*. Senac, 2010.

Bibliografia Complementar

SILVA, Maurício S. *Construindo Sites com CSS e (X)HTML*. São Paulo: Novatec, 2008.
ARAÚJO, Everton Coimbra de. **Desenvolvimento para web com java.** Florianópolis: Visual Books, 2010.
LACERDA, Ivan Max Freire de; OLIVEIRA, Ana Liz Souto. **Programador web:** um guia de programação e manipulação de banco de dados . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.
SILVA, Mauricio Samy. **Criando sites com HTML:** sites de alta qualidade com HTML e CCS . São Paulo: Novatec, 2008.
SILVA, Mauricio Samy. **Construindo sites com CSS e (X) HTML:** sites controlados por folhas de estilo em cascata . São Paulo: Novatec, 2008.

2º SEMESTRE

ARQUITETURA DE COMPUTADORES

Ementa

Arquitetura de microprocessadores. Processadores internos, grupos de registradores e sua utilização, ferramentas para desenvolvimento e de programas assembly. Noções de portas lógicas. Barramentos de dados, de controle e de instruções. Interfaces e dispositivos periféricos. Meios de armazenamento. Características das memórias. Arquitetura de Placas Mãe, CMOS, DMA e IRQ.

Bibliografia Básica

MONTEIRO, Mario Antônio. Introdução à Organização de Computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
DELGADO, José. Arquitetura de Computadores. LTC, 2009.
BROCKMAN, Jay B. Introdução à engenharia: modelagem e solução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Bibliografia Complementar

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. 5ªed. Pearson, 2011.
SCHMITT, Marcelo Augusto Rauh; PERES, André; LOUREIRO, César Augusto Hass. **Rede de computadores:** nível de aplicação e instalação de serviços. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.
STALLINGS, William. **Arquitetura e organização de computadores.** 8. ed. -. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
PETERSON, Larry L.; DAVIE, Bruce S. **Redes de computadores:** uma abordagem de sistemas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ESTRUTURA DE DADOS E ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS

Ementa

Estruturas básicas para representação de informações: listas, árvores, grafos e suas generalizações. Algoritmos para construção, consulta e manipulação de tais estruturas. Desenvolvimento, implementação e testes de programas usando tais estruturas em aplicações específicas.

Bibliografia Básica

SIIVA FILHO, Antonio Mendes. **Introdução à programação orientada a objetos com C++.** LTC, 2010.
GUIMARAES, Angelo Moura; LAGES. Algoritmos e Estruturas de Dados. LTC, 1984.
SZWARCFITER,Jayme Luiz; MARKENZON, Lilian. Estruturas de dados e seus algoritmos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Bibliografia Complementar

JOYANES, Aguilar, Luis. Fundamentos de Programação: Algoritmos, Estruturas de dados e objetos. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
RIBEIRO, João Araujo. Introdução à Programação e aos Algoritmos. LTC, 2019.
KOFFMAN, Elliot B. Objetos, abstração, estruturas de dados e projeto usando c++. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
WIRTH, Niklaus. Algoritmos e Estrutura de Dados. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
FARRER,Harry. Algoritmos estruturados. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO

Ementa

Linguagem de programação visual e seus ambientes de desenvolvimento (WEB e DESKTOP). Criando novos projetos de software, gerenciando arquivos do projeto, unidades de códigos fontes e design. Compilando e executando um projeto de software através de ambientes RAD. Conceito de eventos e as suas implementações. Noções de objetos, propriedades, métodos, componentes visuais e interfaces gráficas. Acesso a Banco de Dados. Arquitetura de aplicações WEB, sessões, formulários e validações. Distribuição e instalação de sistemas.

Bibliografia Básica

SEBESTA, Robert W. Conceitos de linguagens de programação. Porto Alegre: Bookman, 2011.
PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de software – produtos. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da Programação de Computadores. 3. ed. Pearson. 2012.

Bibliografia Complementar

SILVA, Flávio Soares Corrêa da; FINGER, Marcelo; MELO, Ana Cristina Vieira de. **Lógica para computação.** Sao Paulo: Thomson Learning, 2006.
PUGA,Sandra. **Lógica de programação e estruturas de dados com aplicações em java.** 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
SANTOS, Rafael. **Introdução à programação orientada a objetos usando Java.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
ENGHOLM JÚNIOR, Hélio. Engenharia de Software na Prática. São Paulo: Novatec, 2010.
SEBESTA, Robert W. Conceitos de linguagens de programação. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BANCO DE DADOS

Ementa

Conceitos de banco de dados. Modelos conceituais de informações. Modelos de dados: relacional, redes e hierárquicos. Modelagem de dados conceitual, lógica e física. Linguagem de definição e linguagem de manipulação de dados (DDL e DML). Teoria relacional: dependências funcionais e multivaloradas, formas normais. Restrições de integridade e de segurança em banco de dados relacional. Sistemas gerenciadores de banco de dados (SGBD): objetivo e funções. Tipos de sistemas gerenciadores de banco de dados. Linguagens de declaração e de manipulação de dados. Caracterização de abordagens não-convencionais de bancos de dados. Integração de bancos de dados.

Bibliografia Básica

DAMAS, Luís. SQL: Structured Query Language. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. LTC, 2004.
LIGHTSTONE, Sam S., et. al. Projeto e Modelagem de Banco de Dados. 2ed. LTC, 2013.

Bibliografia Complementar

MORGAN, Brian. **CCNP remote access::** guia de certificação do exame. São Paulo: Alta Books, 2002.
HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de banco de dados.** 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.
STANEK, William R. Windows Server 2012. Bookman, 2014.
MACHADO, Felipe Nery Rodrigues; ABREU, Mauricio Pereira. **Projeto de banco de dados:** uma visão prática. 17ª ed. São Paulo: Érica, 2012.
MILLER, Frank. Introdução a Gerência de Banco de Dados: Manual de Projeto. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

COMPUTAÇÃO GRÁFICA

Ementa

Conceitos básicos de computação gráfica (origem e definição), Introdução ao processamento de imagens, fundamentos da computação gráfica bidimensional (2D) e tridimensional(3D), Dispositivos e pacotes de software para computação gráfica. Programação usando bibliotecas gráficas; Sistemas de Coordenadas, Transformações Geométricas, Projeções Geométricas, Sistemas de Cores, Curvas e superfícies, Representação e modelagem, Realismo e Iluminação, Animação.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Eduardo e CONCI, Aura. *Computação Gráfica: geração de imagem. Vol.1*. Campus, 2003.
AZEVEDO, Eduardo e CONCI, Aura. Computação Gráfica: Teoria e Prática. Vol.2. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
RIBEIRO, Marcello Marinho; MENEZES, Marco Antonio Figueiredo. Uma Breve Introdução a Computação Gráfica. Ciência Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Adriano. *Autocad 2015 - utilizando totalmente*. Érica, 2014.
SILVA, Yara Regina da. **Coreldraw x4.** Campinas - SP: Komedi, 2009.
ALVES, William Pereira. Blender 2.63 - Modelagem e Animação. Erica, 2012.
HETEM JUNIOR, Annibal. **Computação gráfica.** Rio de Janeiro: LTC, 2014.
GONÇALVES, Marcio da Silva. **Fundamentos de computação gráfica.** São Paulo: Érica, 2014.

PROJETO INTERDISCIPLINAR I

Ementa

Desenvolvimento de um projeto interdisciplinar contextualizando os conhecimentos adquiridos ao longo dos dois primeiros semestres do curso. O Projeto interdisciplinar deverá possibilitar a intercomunicação entre as disciplinas estudadas, em nível curricular vertical e horizontal, aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RUDIO,Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa. Petrópolis: Vozes,1986.
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2013.
SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Trabalho de conclusão de curso (TCC):** guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber:** metodologia científica : fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papirus, 2009.

3º SEMESTRE

ENGENHARIA DE SOFTWARE

Ementa

Objetivos, conceitos e evolução da engenharia de software. Paradigmas de desenvolvimento de software. Evolução das metodologias de sistemas e suas principais técnicas. Processo de desenvolvimento de software. Modelos de software. Ciclo de vida. Planejamento do projeto de software. Estrutura de custos. Técnicas de estimativa de custo (software, peopleware, manutenção). Modelagem de negócio para o desenvolvimento de software. Conceitos, evolução e importância da engenharia de requisitos. Compreensão e análise dos problemas e necessidades dos usuários, clientes e envolvidos no projeto. Técnicas de elicitação. Requisitos, seus tipos e matriz de rastreabilidade. Definição do sistema a partir dos requisitos. Gerenciamento de requisitos. Projeto de software. Implementação (tipos de linguagem, ferramentas CASE, técnicas de verificação e validação). Manutenção. Qualidade de software e seus modelos. Melhores práticas no desenvolvimento de software.

Bibliografia Básica

ENGHOLM JÚNIOR, Hélio. Engenharia de Software na Prática. São Paulo: Novatec, 2010.
PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
HIRAMA, Kechi. Engenharia de Software. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Bibliografia Complementar

TSUI, Frank F. Fundamentos de engenharia de software. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
NOGUEIRA, Marcelo. **Engenharia de software:** um framework para a gestão de riscos em projetos de software . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.
TONSIG, Sérgio Luiz. **Engenharia de software:** análise e projeto de sistemas . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.
PRESSMAN, Roger S. *Engenharia de Software - uma abordagem profissional*. 8ªed. Mc Graw Hill, 2016.
DALLE, Nell. Ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETO I

Ementa

Fundamentos da Programação Orientada a Objetos. Classes, Objetos, Mensagens, Atributos, Métodos, Encapsulamento, Herança, Polimorfismo. Implementação do paradigma da orientação a objetos através da linguagem Java e seus recursos. Estrutura de uma classe, tipos de dados, visibilidade e escopo, controle de fluxo, entrada e saída de dados, exceções, programação via threads, interfaces e implementações, coleções e estruturas de dados, interfaces gráficas e banco de dados.

Bibliografia Básica

BARNES, David. Programação Orientada a Objetos com Java: Introdução Prática Usando Blue. Rio de Janeiro: Makron Books, 2009.
HORSTMAN, Cary; CORNELL, Gary. Core Java: Fundamentos. Vol. 1. São Paulo:Pearson, 2010.
SIERRA, Kathy; BATES, Bert. Use a Cabeça: Java. 2ªed. São Paulo: Alta Books, 2007.

Bibliografia Complementar

MANZANO, José Augusto N. G. **Programação de computadores com C++.** São Paulo: Érica, 2010.
FURGERI, Sérgio. **Java 8:** ensino didático: desenvolvendo e implementando aplicações . São Paulo: Érica, 2015.
HORSTMANN, Cay S.; CORNELL, Gary. **Core Java, volume I:** fundamentos. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
STEFANOV, Stoyan. **Padrões Javascript.** São Paulo: Novatec, 2011.
MANZANO, José Augusto N. G.; COSTA JÚNIOR, Roberto Affonso da. **Java 8:** programação de computadores: guia prático de introdução, orientação e desenvolvimento . 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

REDES DE COMPUTADORES I

Ementa

Comunicação de dados. Redes de computadores: tipos e topologias de redes de computadores. Características físicas de redes. Redes locais de longa distância. Redes de alta velocidade. Protocolos e serviços de comunicação. Fatores de qualidade de uma rede de computadores. Dispositivos de rede de computadores: repetidores (HUB). Pontes (*Bridge e Switch*). Rateadores (Router). Interconectador (*Gateway*). Servidor de acesso remoto (RAS).

Bibliografia Básica

MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura De Redes De Computadores. LTC, 2009.
KUROSE, James F. Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down. 6ªed. São Paulo:Pearson, 2014.
MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de Redes de Computadores. 2ªed. São Paulo: LTC, 2015

Bibliografia Complementar

SCHMITT, Marcelo Augusto Rauh; PERES, André; LOUREIRO, César Augusto Hass. Rede de computadores: nível de aplicação e instalação de serviços. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.
BARRETT, Diane; KING, Todd. Redes de computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
TORRES, Gabriel. *Redes de Computadores*. 2ªed. Novaterra, 2014.
OLIFER, Natalia. Redes de computadores:: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
SOUSA, Lindeberg Barros de. Redes de computadores: guia total . 2. ed. São Paulo: Érica, 2010.

SISTEMAS OPERACIONAIS

Ementa

Evolução dos sistemas operacionais. Definição de sistemas operacionais. Estrutura e funções dos sistemas operacionais. Níveis arquiteturais na interface hardware/software. Modos de representação de dados, tamanho da estrutura básica de dados, convenções de endereçamento, modelo de registro, conjunto de instruções, mecanismo de controle e E/S. Ambientes operacionais: monousuário e multiusuário. O interior dos sistemas operacionais. Objetivos do sistema operacional. Arquitetura e medidas de eficiência. Processo de inicialização (boot). Gerenciamento da memória: segmentação, paginação e memória virtual. Sistema de arquivos. Gerência de dispositivos. Arquitetura e princípios operacionais dos sistemas operacionais: MS-DOS, MS-Windows, Linux e X-Windows; Utilização do MS-Windows e Linux.

Bibliografia Básica

DEITEL, Paul J.; DEITEL, Harvey M.; CHOFFNES, David R. Sistemas Operacionais. 3ªed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
SILBERCHATZ, Abraham.; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Fundamentos de Sistemas Operacionais. São Paulo: LTC, 2013.
TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas operacionais. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.
FERREIRA, Rubem E. **Linux:** guia do administrador do sistema . 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2009.
NEGUS, Christopher. Linux: a bíblia. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.
TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
MACHADO,Francis B. **Fundamentos de sistemas operacionais.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.

METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS I

Ementa

Conceito de sistemas: modelagem de sistemas, organizações como sistemas, estruturas organizacionais, administração e controle, sistemas administrativos, sistemas de informação. Estudo do ciclo de vida de um sistema. Análise e projeto de sistemas de informação: subsistema de preparação de dados, coleta e obtenção de dados, apresentação e disseminação de informações, manipulação e transmissão de dados, sistemas de processamento, sistemas de operação, segurança e privacidade. Estudo da técnica de análise e modelagem de dados com ênfase na integração de aplicações. Estudo de técnica de engenharia de informação como ferramenta de desenvolvimento de sistemas informatizados. Análise estruturada: diagrama de fluxo de dados, dicionário de dados, português estruturado, tabelas de decisão, árvores de decisão. Projeto estruturado: diagramas de estrutura.

Bibliografia Básica

BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: guia do usuário. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
FREEMAN, Eric; FREEMAN, Elisabeth. Use a Cabeça: Padrões de Projetos. São Paulo :Alta Books, 2009.
WAZLAWICK, Raul. Análise e Design Orientados a Objetos para Sistemas de Informação. LTC, 2014.

Bibliografia Complementar

SILVA, Nelson P. *Análise de Sistemas de Informação - conceitos, modelagem, aplicações*. Érica, 2014.
LIMA, Adilson Silva. UML 2.5: Do Requisito a Solução. São Paulo: Érica, 2014.
GUEDES, Gilleanes T. A. UML 2: uma abordagem prática . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2011.
SILVA, Nelson P. *Análise e Estruturas de Sistemas de Informação*. 2ªed. Érica, 2014.
FURGERI, Sérgio. *Modelagem de Sistemas Orientados a Objetos - ensino didático*. Érica, 2013.

PROJETO INTERDISCIPLINAR II

Ementa

Desenvolvimento de um projeto interdisciplinar contextualizando os conhecimentos adquiridos ao longo dos três primeiros semestres do curso. O Projeto interdisciplinar deverá possibilitar a intercomunicação entre as disciplinas estudadas, em nível curricular vertical e horizontal, aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RUDIO,Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa. Petrópolis: Vozes,1986.
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2013.
SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Trabalho de conclusão de curso (TCC):** guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber:** metodologia científica : fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papirus, 2009.

4º SEMESTRE

TÓPICOS AVANÇADOS EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Ementa

Ementa variável, refletindo as tendências relativas a linguagens de programação não abordadas nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos apresentados em outras disciplinas ou que, por suas não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno.

Bibliografia Básica.

Livros e artigos da área.

PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS II

Ementa

Conceitos e evolução da programação orientada a objetos. Limitações e diferenças entre o paradigma da programação estruturada em relação à orientação a objetos. Abstração e modelo conceitual. Conceito e modelos de objetos. Classes, atributos, métodos, mensagens/ações. Construtores e destrutores. Polimorfismo. Herança – simples e múltipla e suas consequências. Encapsulamento e ocultamento de dados. Conceitos e técnicas de programação. Implementação de algoritmos orientado a objetos utilizando linguagens de programação. Múltiplas linhas de execução. Java x Applets. Exceções e depuração. Aplicação e uso das estruturas fundamentais da orientação a objetos. Aplicações em ambiente WEB. Criação de projeto.

Bibliografia Básica

FURGERI, Sérgio. Java 8: ensino didático: desenvolvendo e implementando aplicações . São Paulo: Érica, 2015.
SILBERSCHATZ, Abraham. Sistemas operacionais com Java. LTC, 2016.
JANDL JR. Peter. *Java Guia do Programador*. 3ªed. Novatec, 2015.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Rafael. *Introdução à Programação Orientada a Objetos usando Java*. 2ªed. Campus, 2013.
BARNES, David. Programação Orientada a Objetos com Java: Introdução Prática Usando Blue. Rio de Janeiro: Makron Books, 2009.
HORSTMAN, Cary; CORNELL, Gary. Core Java: Fundamentos. Vol. 1. São Paulo:Pearson, 2010.
SIERRA, Kathy; BATES, Bert. Use a Cabeça: Java. 2ªed. São Paulo: Alta Books, 2007.
MANZANO, José Augusto N. G. **Programação de computadores com C++.** São Paulo: Érica, 2010.

PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS

Ementa

Visão geral sobre dispositivos móveis, Comparação entre dispositivos de sensoriamento, celulares, tablets e computadores convencionais; Visão geral sobre as plataformas de desenvolvimento mais utilizadas, como Android

SDK, Iphone SDK e Windows Mobile. Requisitos e desafios para computação móvel. Arquitetura de Software Móvel. Comunicação para Software móvel. Middleware e frameworks para Computação Móvel. Sensibilidade ao contexto e adaptação. Plataforma Android. Activities e Intents. Interfaces e Layouts. Services. Localização e Mapas. Sensores disponíveis.Frameworks.

Bibliografia Básica

DEITEL, Paul J.; DEITEL, Harvey M.; MORGANO, Michael. Android para programadores: Uma Abordagem Baseada em Aplicativos. 2ªed. São Paulo: Bookman, 2015.

Richard Wagner. Desenvolvimento Profissional de Aplicativos Móveis em Flash: Criando para Android e iPhone. Ciência Moderna, 2012.

Robison Cris Brito. Android com Android Studio: passo a passo. Ciência Moderna, 2017.

B**ibliografia Complementar:**

LECHETA, Ricardo R. **Google Android:** aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK . 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2015.

NIELSEN, Jacob. *Usabilidade Móvel*. Campus, 2013.

DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey; DEITEL, Abbey. Android: como programar. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

SILVA, Maurício Samy. jQuery Mobile: desenvolva aplicações web para dispositivos móveis com HTLM5, CSS3, AJAX, JQuery e jQuery e jQuery UI . 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2013.

FREDERICK, Gail Rahn. *Dominando o Desenvolvimento Web para Smartphone*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

REDES DE COMPUTADORES II

Ementa

Modelo de referência OSI/ISSO: função das camadas. Serviços e interfaces. Camada física. Camada de enlace: protocolos da camada de enlace (HDLC, LAPB e PPP). Sub-camadas LLC e MAC. Padrão IEEE 802: Token Ring. Ethernet. Sistemas operacionais de redes. Interconexão de redes. Avaliação de desempenho. Estrutura e funcionamento da Internet. Aplicações em redes de computadores. Cliente servidor. Serviços WEB. WAP (Wireless Aplication Protocol). Segurança em redes. Infraestrutura para educação a distância. Gerenciamento de redes. Redes ATM. Camada de serviços. Projeto: instalação e gerência de sistemas em rede.

Bibliografia Básica

Redes de computadores: Da teoria à prática com Netkit. LTC, 2014.

KUROSE, James F. Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down. 6ªed. São Paulo:Pearson, 2014.

MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura De Redes De Computadores. LTC, 2009.

Bibliografia Complementar

SCHMITT, Marcelo Augusto Rauh; PERES, André; LOUREIRO, César Augusto Hass. Rede de computadores: nível de aplicação e instalação de serviços. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

BARRETT, Diane; KING, Todd. Redes de computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

TORRES, Gabriel. *Redes de Computadores*. 2ªed. Novaterra, 2014.

OLIFER, Natalia. Redes de computadores:: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

SOUSA, Lindeberg Barros de. Redes de computadores: guia total . 2. ed. São Paulo: Érica, 2010.

EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS

Ementa

Conceitos sobre empreendedorismo. Características e habilidades do empreendedor. empreendedor na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O comportamento empreendedor: análise de oportunidades. O processo de geração de ideias e conceito de negócios. Criatividade e inovação. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades. Meios para análise de oportunidades e ideias. Estratégia de negócios. Aspectos de planejamento, abertura, funcionamento e gerenciamento de um negócio. Instituições de apoio e financiamento. Desenvolvimento de planos de negócio.

Bibliografia Básica

PATRÍCIO, Patrícia; CANDIDO, Claudio Roberto. Empreendedorismo: Uma Perspectiva Multidisciplinar. LTC, 2016.

Bernardi,Luiz A. Manual de Empreendedorismo e Gestão - Fundamentos , Estratégias e Dinâmicas. 2ed. Atlas, 2012.

HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor:** empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
VALERIO NETTO, Antonio. **Estratégias competitivas para pequenas e médias empresas de tecnologias.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.
LOPES, Mauro Pedro. **Disciplina de empreendedorismo:** manual do professor. Brasília, DF: Sebrae, 2016.
SILVEIRA, Cláudio. **Inteligência nos negócios:** como usar a inteligência competitiva para tomar decisões e construir um futuro de sucesso. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO AGRÍCOLA

Ementa

Implantação e gestão de sistemas de automação aplicados a sistemas agrícolas. Conceitos, processos clássicos de automação, elementos principais de automação. Fundamentos de softwares e hardware para sistemas embarcados e com a aplicação desses elementos em sistemas agropecuários e agroindustriais.

Bibliografia Básica

RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. Inteligência artificial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
COPPIN, Bem. Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
NIKU, Saaed B. *Introdução à Robótica - análise, controle, aplicações*. 2ªed. LTC, 2013.

Bibliografia Complementar

Vários Autores. Algoritmos e programação de computadores. LTC, 2019.
NASCIMENTO JUNIOR, Cairo Lúcio; YONEYAMA, Takashi. Inteligência artificial: em controle e automação . São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
GROOVER, Mikell. **Automoção industrial e sistemas de manufatura.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
NASCIMENTO JUNIOR, Cairo Lúcio; YONEYAMA, Takashi. Inteligência artificial: em controle e automação . São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
ROSÁRIO, João Maurício. Princípios de Mecatrônica. São Paulo: Pearson – Prentice Hall, 2005.

PROJETO INTERDISCIPLINAR III

Ementa

Desenvolvimento de um projeto interdisciplinar contextualizando os conhecimentos adquiridos ao longo dos quatro primeiros semestres do curso. O Projeto interdisciplinar deverá possibilitar a intercomunicação entre as disciplinas estudadas, em nível curricular vertical e horizontal, aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RUDIO,Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa. Petrópolis: Vozes,1986.
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2013.
SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Trabalho de conclusão de curso (TCC):** guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber:** metodologia científica : fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papirus, 2009.

5º SEMESTRE

PROTÓTIPOS DE HARDWARE E SOFTWARE

Ementa:

Conceitos, técnicas e metodologias pertinentes ao desenvolvimento de projetos integrados de software e hardware, projeto baseado em plataforma, arquiteturas de software e hardware, componentes de software e

hardware, estratégias de implementação, microcontroladores, sistemas em chip único (system-on-a-chip), aplicações de tempo-real, aplicações distribuídas. Estudo de caso: inicialização de sistemas computacionais, firmware, tratadores de dispositivos, projeto integrado de software e hardware.

Bibliografia Básica:

ENGHOLM JÚNIOR, Hélio. Engenharia de Software na Prática. São Paulo: Novatec, 2010.
PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
SILBERSCHATZ, Abraham. Fundamentos de Sistemas Operacionais – Princípios Básicos. LTC, 2013

Bibliografia Complementar:

HIRAMA, Kechi. Engenharia de Software. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
TSUI, Frank F. Fundamentos de engenharia de software. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
NOGUEIRA, Marcelo. **Engenharia de software:** um framework para a gestão de riscos em projetos de software . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.
TONSIG, Sérgio Luiz. **Engenharia de software:** análise e projeto de sistemas . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.
PRESSMAN, Roger S. *Engenharia de Software - uma abordagem profissional*. 8ªed. Mc Graw Hill, 2016.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Ementa:

Introdução ao saneamento ambiental e desenvolvimento sustentável. Relações entre o meio ambiente, desenvolvimento e saúde. Promoção à saúde humana e meio ambiente. A saúde e a ecologia social. Preservação do meio ambiente e da vida: relações com a Nutrição. O papel do profissional nutricionista no contexto da ciência ambiental. Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

RAMOS NETO, Nelson Gularte. Teoria da Decisão e Controle Judicial de Políticas Públicas Ambientais. Jurua, 2018.
RICKLEFS, Robert E. A Economia da natureza.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
SATO, Michèle Carvalho; MOURA, Isabel Cristina de. Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios. Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Genebaldo Freire. Dinâmica e instrumentação para educação ambiental. São Paulo, SP: Gaia, 2010.
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico . 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.
DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda (Org.); INSTITUTO ESTRE DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL. **Reflexões e práticas em educação ambiental:** discutindo o consumo e a geração de resíduos. São Paulo: Oficina de textos, 2012.
RICKLEFS, Robert E. **A Economia da natureza..** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO

Ementa

A ética profissional. O direito e a sociedade de informação. Direitos fundamentais, direitos humanos e informática. Caracterização das leis de software. Caracterização e análise da política nacional de informática. Conceituação do tratamento e sigilo de dados. Conceituação de propriedade intelectual. Conceituação das noções de direitos autorais. Proteção jurídica do software. Conceituação da responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação. Conceituação da legislação relativa aos direitos de defesa do consumidor. Contratos eletrônicos. Tratados e convenções internacionais sobre comércio eletrônico e regulação do ciberespaço.

Bibliografia Básica

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2014.
NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 11ª ed. São Paulo: RT. 2014. .
SOARES, Flávia Piovesan; PRADO, Inês Virgínia (Coord.). Direitos Humanos Atual. Forense, 2013.

Bibliografia Complementar

MONDAINI, Marco. Direitos humanos no Brasil.. 2. ed. -. São Paulo: Contexto, 2013.
CASTILHO, Ricardo. **Direitos humanos.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
PINSKY, Jaime. **História da cidadania.** 6.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BARSANO,Paulo Roberto. **Ética e cidadania organizacional:** guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2012.
MENDES, Gilmar Ferreira; SARLET, Ingo Wolfgang; COELHO, Alexandre Zavaglia P. (Coord.). **Direito, inovação e tecnologia.** São Paulo: Saraiva, 2015.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa

As relações étnico-raciais. Multiculturalismo, cultura, Lei nº 10.639/2003 e seus desdobramentos na atualidade. Configurações dos conceitos de etnia/raça, cor, classe social, diversidade e gênero no Brasil. Identidade e diferença. Cultura afro-brasileira e indígena. O respeito pelas várias etnias e a valorização da cultura afrodescendente. Políticas de ações afirmativas. A formação inter-étnica profissional.

Bibliografia Básica

BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
MELLO, Luís Gonzaga de. Antropologia cultural. Petrópolis: Vozes, 2012.
VEIGA, Cláudio Kieffer. Comunidades Africanas no Brasil: a exclusão social e a diversidade cultural do povo de terreiro e sua proteção pela OIT. Jurua, 2016.

Bibliografia complementar:

MARIA NAZARETH SOARES FONSECA. (ORG.). Brasil afro-brasileiro. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução.. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** 27ª reimpr. da 1. ed. 1988. São Paulo: Brasiliense, 2012.
MELO, Elisabete; BRAGA, Luciano. História da África e afro-brasileira: em busca de nossas origens. São Paulo: selo negro, 2010.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura - um conceito antropológico. Rio de janeiro, Jorge Zahar, 2011.

SEGURANÇA E AUDITORIA DA INFORMAÇÃO

Ementa

Requisitos de segurança de aplicações, de base de dados e de comunicações. Segurança de dispositivos móveis. Aspectos de controle e segurança. Planos de segurança e de contingência. Políticas de segurança. Criptografia. Firewalls. Vulnerabilidades e principais tecnologias de segurança. Auditoria da informação.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Fernando Nicolau. Política de Segurança da Informação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
SÊMOLA, Marcos. Gestão da segurança da informação. LTC, 2013.
LYRA, Maurício Rocha. Segurança e Auditoria em Sistema de Informação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Felipe N. R. *Segurança da Informação - princípios e controle de ameaças*. Érica, 2014.
MORAES, Alexandre Fernandes de. **Segurança em redes:** fundamentos . São Paulo: Érica, 2012.
SILVA, Antônio Everardo Nunes da. Segurança da informação: vazamento de informações : as informações estão realmente seguras em sua empresa? . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.
ALVES, Gustavo Alberto. Segurança da Informação: uma visão inovadora da gestão. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.
FONTES, Edison L. S. *Segurança da Informação - o usuário faz a diferença*. Saraiva, 2006.

OPTATIVA

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

PROJETO INTERDISCIPLINAR IV

Ementa

Desenvolvimento de um projeto interdisciplinar contextualizando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. O Projeto interdisciplinar deverá possibilitar a intercomunicação entre as disciplinas estudadas, em nível curricular

vertical e horizontal, aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RUDIO,Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa. Petrópolis: Vozes,1986.
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2013.
SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Trabalho de conclusão de curso (TCC):** guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber:** metodologia científica : fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papirus, 2009.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

SERVIÇOS DE REDE PARA INTERNET

Ementa

Histórico da Internet. Arquitetura Internet e protocolos de comunicação. Principais serviços Internet: descrição e utilização. Intranets: principais conceitos, classificação e vantagens; Tecnologia Internet/ Intranet. Implantação de Intranets: metodologias e ferramentas. Aspectos de Segurança da Internet. Recuperação de Informações. WEB: WWW – Universal Resource Locator, Hypertext Transfer Protocol, Hypertext Markup Language, Common Gateway Interface. Novos protocolos. WEB avançada: Servidores Proxy, ActiveX, HTML Dinâmico, Scriplets e Document Object Model. Desenvolvimento de páginas na WEB.

Bibliografia Básica

STANEK, William R. Windows Server 2012. Bookman, 2014.
COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. Bookman, 2016.
RAMOS, Atos. Administração de Servidores Linux. Ciência Moderna, 2013.

Bibliografia Complementar

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 6. ed. -. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
GOUVEIA, José. **Redes de computadores.** 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
COMER, Douglas E. *Redes de Computadores e Internet*. 4ªed. Bookman, 2007.
COMER, Douglas E. *Interligação de Redes com TCP/IP - princípios, protocolos e arquitetura. Vol.1*. 6ªed. Campus, 2014.
MORAES, Alexandre Fernandes de. **Segurança em redes:** fundamentos . São Paulo: Érica, 2012.

REDES SEM FIO E COMUNICAÇÃO MÓVEL

Ementa

Redes sem fio. Princípios básicos de comunicação sem fio. Redes móveis. Redes locais WLAN. Redes pessoais WPAN. Redes faixa larga BWA. Redes satélite. Convergência de redes sem fio. Aspectos de qualidade de serviço.

Bibliografia Básica

RUFINO, Nelson Murilo de Oliveira. Segurança em Redes sem fio - aprenda a proteger suas informações em ambientes wi-fi e Bluetooth. 4ªed. São Paulo: Novatec, 2015.
RAPPAPORT, Theodore. *Comunicações sem Fio – princípios e práticas*. 2ªed. Prentice Hall, 2009**.**
THOMAS, T. Segurança de Redes – Primeiros Passos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

Bibliografia Complementar

MORAES, Alexandre Fernandes de. **Segurança em redes:** fundamentos . São Paulo: Érica, 2012.
ROSS, John. **O livro do wireless:** um guia definitivo para Wi-Fi e redes sem fio . 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.
MORAES, Alexandre Fernandes de. **Redes sem fio:** instalação, configuração e segurança : fundamentos . São Paulo: Érica, 2010.
RAPPAPORT, Theodore S. **Comunicação sem fio:** princípios e práticas . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

NIELSEN, Jacob. *Usabilidade Móvel*. Campus, 2013.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOREFERENCIADOS

Ementa

Elementos essenciais de um SIG. Dados espaciais. Projeção de mapas. Captura de dados para SIG. Aquisição, estrutura e análise de dados espaciais. Funções de SIG. Uso e aplicação de alguns SIGs.

Bibliografia Básica

ENGHOLM JÚNIOR, Hélio. Engenharia de Software na Prática. São Paulo: Novatec, 2010.
PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de topografia.** 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar

CONFERÊNCIA NACIONAL DE CARTOGRAFIA E GEODESIA; CONFERÊNCIA NACIONAL DE CARTOGRAFIA E GEODESIA. **Cartografia e geodesia 2009.** Lisboa: lidel, 2010.
GONÇALVES,José Alberto. **Topografia:** conceitos e aplicações. 3.ed. Porto Alegre, RS: Lidel, 2012.
LECHETA, Ricardo R. **Google Android:** aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK . 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2015.
FREEMAN, Eric; FREEMAN, Elisabeth. Use a Cabeça: Padrões de Projetos. São Paulo :Alta Books, 2009.
WAZLAWICK, Raul. Análise e Design Orientados a Objetos para Sistemas de Informação. LTC, 2014.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Ementa

Inteligência artificial e sistemas inteligentes. Engenharia do conhecimento. Estruturas e dinâmicas de redes neurais artificiais. Sinais e funções de ativação. Algoritmos e estratégias de aprendizado. Implementações de redes neurais. Perceptron multimarcas. Redes de hopfield. ADALINE e MADALINE – aprendizado adaptativo. Redes neurais de base radial. LVQ – Learning Vector Quantization. Mapas auto-organizáveis de kohonen. Lógica fuzzy e sistemas fuzzy. Inferência fuzzy. Sistemas neuro-fuzzy (ANFIS).

Bibliografia Básica

RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. Inteligência artificial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
COPPIN, Bem. Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
NASCIMENTO JUNIOR, Cairo Lúcio; YONEYAMA, Takashi. Inteligência artificial: em controle e automação . São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

Bibliografia Complementar

BRAGA, Antônio de Pádua. Redes Neurais Artificiais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
HAYKIN, Simon S. Redes Neurais: Princípios e Prática. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2001.
LUDWIG JR, Oswaldo. Redes Neurais: Fundamentos e Aplicações Com Programas em C. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
LIMA, Isaías. Et.al. *Inteligência Artificial*. Campus, 2014.
SIMÕES, Marcelo Godoy; SHAW, Ian S. Controle e modelagem Fuzzy. 2.ed., rev. e ampl. São Paulo: Blucher: FAPESP, 2007.

ROBÓTICA E AUTOMAÇÃO

Ementa

Visão geral dos manipuladores, fundamentos de tecnologia e aplicações de robôs, descrição matemática de manipuladores, sistemas de coordenadas em robótica, modelagem de cinemática direita e inversa, análise e controle de movimentos dos robôs, modelagem dinâmica e controle de movimentos, geração de trajetórias, órgãos terminais, sensores em robótica, Análise do sistema de acionamento, transmissão e sensoriamento.programação de robôs, linguagem de programação de robôs. Análise, utilização, e programação de Controladores Lógicos Programáveis utilizando a linguagem STEP 7. Utilização do software supervisório E3 com o CLP. Análise e utilização do Gráfico Funcional de Comando Etapa-Transição (GRAFCET). Análise de robôs manipuladores. Programação de robôs manipuladores. Análise e programação de máquina-ferramenta de controle numérico

Bibliografia Básica

MATARIC, Maja J. *Introdução à Robótica*. Unesp, 2014.
RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. Inteligência artificial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
COPPIN, Bem. Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Bibliografia Complementar

GROOVER, Mikell. **Automoção industrial e sistemas de manufatura.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
John J. Craig. Robótica. 3. ed. Pearson, 2013.
NIKU, Saaed B. *Introdução à Robótica - análise, controle, aplicações*. 2ªed. LTC, 2013.
SANTOS, Winderson Eugenio dos; CRUZ, Eduardo Cesar Alves (Coord.). **Robótica industrial:** fundamentos, tecnologias, programação e simulação. São Paulo: Érica, 2015.
ROSÁRIO, João M. *Robótica Industrial I - modelagem, utilização e programação*. Baraúna, 2010.
NASCIMENTO JUNIOR, Cairo Lúcio; YONEYAMA, Takashi. Inteligência artificial: em controle e automação . São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ementa

Vocabulário básico de LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções de LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical de LIBRAS. Princípios linguísticos. Diálogos e narrativas em LIBRAS.

Bibliografia Básica

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Artmed, 1997.
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: Conhecimento Além dos Sinais. Pearson, 2011.
Quadros, Ronice Müller de. Língua de sinais – instrumento de avaliação. Penso, 2011. .

Referências Complementares:

LEVY, Cilmara Cristina Alves da Costa; SIMONETTI, Patricia. **O surdo em si maior.** São Paulo: Roca, 1999.
QUADROS, Ronice Muller De; KARNOPP, Lodenir Becker. **Lingua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.
GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a libras . São Paulo: Parábola, 2012.
SLOWSKI, Vilma Geni. Educação Bilíngue para Surdos - Concepções e Implicações Práticas. Juruá. 2010.
CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva De. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais..** 4. ed. Guará-DF: Senac, 2011.

1.9. Projeto Interdisciplinar

O Projeto Interdisciplinar, enquanto componente curricular, pressupõe uma postura metodológica interdisciplinar adotada no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, envolvendo os alunos e professores do curso.

O desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar, no âmbito do curso, tem o objetivo geral de promover a integração horizontal e vertical dos componentes curriculares que integram os módulos, na perspectiva de contribuir para uma aprendizagem mais significativa e para a construção da autonomia intelectual dos alunos através da conjugação do ensino com a pesquisa, e da teoria com a prática, assim como do desenvolvimento e/ou aprofundamento do sentido da responsabilidade social, potencializando o uso das tecnologias.

São objetivos específicos do Projeto Interdisciplinar no âmbito do curso:

> I – incentivar a prática da interdisciplinaridade mediante a integração horizontal e vertical dos conteúdos curriculares do curso;
> II – desenvolver um processo de ensino-aprendizagem pautado na investigação científica e na prática do campo de atuação;
> III – integrar o processo de ensino com a investigação científica, colocando o aluno em contato com as teorias, técnicas e práticas adotadas na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;

IV – buscar a integração do binômio teoria e prática, mediante exercício da observação e análise de situações reais vivenciadas na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
V – desenvolver e/ou aprofundar o sentido da responsabilidade social, potencializando o uso das tecnologias;
VI – exercitar os conhecimentos já adquiridos no curso, aplicando-os a situações específicas encontradas no cotidiano da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
VII – possibilitar ao aluno a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;
VIII – possibilitar o processo de atualização dos conteúdos curriculares do curso, permitindo adequá-los às constantes inovações a que está sujeita a área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Dessa forma, o escopo do Projeto Interdisciplinar é definido para que o aluno possa aplicar num mesmo trabalho, saberes adquiridos, dentro e fora do ambiente acadêmico. O escopo é criado em forma de desafio ao aluno, procurando desenvolver a visão crítica e sistêmica de processos, a criatividade, a busca de novas alternativas, o empreendedorismo e a capacidade de interpretar o mercado e identificar oportunidades, a gestão, o planejamento, além das condições para o autoconhecimento e avaliação.

A realização do Projeto Interdisciplinar encaminha-se para a construção de uma postura condizente com a realidade contemporânea que tende a ver nos conteúdos os instrumentos necessários para responder a questões formuladas, diante de situações problemáticas surgidas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

No Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, o Projeto Interdisciplinar será realizado no 2º, 3º, 4º e 5º semestre do curso, como componente curricular que integra a matriz curricular do curso.

Os temas a serem desenvolvidos no Projeto Interdisciplinar serão propostos pelo Professor Orientador e apresentados aos alunos no início das atividades letivas. A definição dos temas parte das sugestões discutidas e estabelecidas em conjunto pelos professores dos componentes curriculares que integram os módulos do curso, observando a necessidade de atingir o objetivo geral e os objetivos específicos definidos para o Projeto Interdisciplinar.

No desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar os alunos da turma devem organizar-se em grupos de no mínimo 02 (dois) e no máximo 05 (cinco) integrantes.

O padrão de desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar será sugerido pelo Colegiado de Curso.

Para os alunos matriculados no Projeto Interdisciplinar será designado um Professor Orientador que destina carga horária semanal para a orientação, supervisão e avaliação dos alunos. O Professor Orientador é designado pelo Coordenador de Curso, entre professores do Curso de Superior de

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, respeitada a afinidade temática de sua linha de atuação profissional.

O Projeto Interdisciplinar é avaliado pelos professores dos componentes curriculares vinculados ao projeto e pelo Professor Orientador. Na avaliação do Projeto Interdisciplinar é levada em consideração a aplicação dos conceitos teóricos e práticos dos componentes curriculares do curso e a interação destes conhecimentos entre si.

É considerado aprovado o aluno que obtenha nota igual ou superior a 7,0 (sete). Caso o aluno não alcance a nota mínima de aprovação no Projeto Interdisciplinar, será reorientado pelo professor com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e, em um prazo máximo de 10 dias, submeter-se-á novamente à avaliação.

A seguir é apresentada a proposta de regulamentação do Projeto Interdisciplinar, a ser submetida à aprovação do Colegiado do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT.

ANÁLISE E DESENV DE SISTEMAS

REGULAMENTO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

Dispõe sobre o Projeto Interdisciplinar do Curso de Tecnologia em ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS da FFMT.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Projeto Interdisciplinar no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT.

Capítulo II – Do Projeto Integrador

Art. 2º. O Projeto Interdisciplinar, enquanto componente curricular, pressupõe uma postura metodológica interdisciplinar adotada no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, envolvendo alunos e professores.

Art. 3º. O desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar, no âmbito do curso, tem o objetivo geral de promover a integração horizontal e vertical dos componentes curriculares que integram os módulos, na perspectiva de contribuir para uma aprendizagem mais significativa e para a construção da autonomia intelectual dos alunos através da conjugação do ensino com a pesquisa, e da teoria com a prática, assim como do desenvolvimento e/ou aprofundamento do sentido da responsabilidade social, potencializando o uso das tecnologias.

Art. 4º. São objetivos específicos do Projeto Interdisciplinar, no âmbito do curso:

I – incentivar a prática da interdisciplinaridade mediante a integração horizontal e vertical dos conteúdos curriculares do curso;

II – desenvolver um processo de ensino-aprendizagem pautado na investigação científica e na prática do campo de atuação;

III – integrar o processo de ensino com a investigação científica, colocando o aluno em contato com as teorias, técnicas e práticas adotadas na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;

IV – buscar a integração do binômio teoria e prática, mediante exercício da observação e análise de situações reais vivenciadas na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;

V – desenvolver e/ou aprofundar o sentido da responsabilidade social, potencializando o uso das tecnologias;

VI – exercitar os conhecimentos já adquiridos no curso, aplicando-os a situações específicas encontradas no cotidiano da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;

VII – possibilitar ao aluno a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;

VIII – possibilitar o processo de atualização dos conteúdos curriculares do curso, permitindo adequá-los às constantes inovações a que está sujeita a área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser Integralizada

Art. 5º. No Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas serão desenvolvidos 04 (quatro) Projetos Interdisciplinares, sendo um no 2º semestre, um no 3º semestre, um no 4º semestre e outro no 5º semestre do curso, com carga horária de 100 horas/aula, cada.

Parágrafo Único. O Projeto Interdisciplinar deverá ser iniciado e concluído dentro do próprio semestre de oferta.

Capítulo IV – Dos Temas a Serem Desenvolvimentos

Art. 6º. Os temas a serem desenvolvidos no Projeto Interdisciplinar serão propostos pelo Professor Orientador e apresentados aos alunos no início das atividades letivas.

Parágrafo Único. A definição dos temas partirá das sugestões discutidas e estabelecidas em conjunto pelos professores dos componentes curriculares que integram os módulos do curso, observando a necessidade de atingir o objetivo geral e os objetivos específicos definidos neste Regulamento.

Art. 7º. No desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar os alunos da turma deverão organizar-se em grupos de no mínimo 02 (dois) e no máximo 05 (cinco) integrantes.

Art. 8º. O padrão de desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar deverá ser sugerido pelo Colegiado de Curso.

Capítulo V – Da Orientação do Projeto Interdisciplinar

Art. 9º. Para os alunos matriculados no Projeto Interdisciplinar será designado um Professor Orientador que destinará carga horária semanal para a orientação, supervisão e avaliação dos alunos.

Art. 10. O Professor Orientador será designado pelo Coordenador de Curso, devendo ser professor do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, respeitada a afinidade temática de sua linha de atuação profissional.

Art. 11. Compete ao Professor Orientador do Projeto Integrador:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – propor, em conjunto com os professores dos componentes curriculares que integram os módulos do curso, as sugestões de temas a serem desenvolvidos no Projeto Interdisciplinar;

III – orientar, supervisionar e avaliar os alunos;

IV – participar das bancas examinadoras constituídas para avaliação do Projeto Interdisciplinar;

V – apresentar, ao final do Projeto Interdisciplinar, à Coordenação de Curso, relatório de orientação, que compreenderá o registro e a auto-avaliação das atividades desempenhadas na orientação dos alunos.

Capítulo VI – Da Avaliação do Projeto Interdisciplinar

Art. 12. O Projeto Interdisciplinar será avaliado pelos professores dos componentes curriculares vinculados ao projeto e pelo Professor Orientador.

Art. 13. Na avaliação do Projeto Interdisciplinar será levada em consideração a aplicação dos conceitos teóricos e práticos dos componentes curriculares do curso e a interação destes conhecimentos entre si.

Art. 14. É considerado aprovado o aluno que obtenha nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Parágrafo Único. Caso o aluno não alcance a nota mínima de aprovação no Projeto Interdisciplinar, deverá ser reorientado pelo professor com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e, em um prazo máximo de 10 dias, submeter-se-á novamente à avaliação.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 15. Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso.

Art. 16. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

1.10. Atividades Complementares e Extra Classe

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a

prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela FFMT, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;

II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;

III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 120 horas/relógio a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado no CPE e na secretaria da FFMT.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT.

Art. 1º - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT.

Art. 2º - O objetivo das atividades complementares visa atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

Parágrafo único - As Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Atividades complementares terão carga horária total de **120 horas/relógio,** devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistema. Estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

Parágrafo único - Os alunos que ingressarem no curso constante do "caput" deste artigo por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

Art. 4º - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas no Quadro Anexo 1, e classificam-se em 3 (três) grupos, a saber:

- ✓ **Grupo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Grupo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Grupo III – Atividades de Extensão**

Art. 5º - O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

Art. 6º - As atividades complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso.

Art. 7º - O aproveitamento das atividades complementares estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registrado em fichas e prontuário do aluno.

Parágrafo único – O registro das atividades deverá ser realizado no CPE – Centro de Planejamento e Extensão mediante recibo.

Art. 8º - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura da responsável e respectiva carga horária do evento.

Art. 9º - A realização das atividades complementares, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

Art. 10º - As Atividades Complementares receberão registro de carga horária de acordo com a Tabela inserida no Quadro Anexo, observado o limite máximo por evento, nela fixado.

§ 1º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a FFMT, terão totalização de cem por cento de sua carga horária.

§ 2º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a FFMT, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

§ 3º – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

§ 4º - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

Art. 11° - A solicitação e protocolo das respectivas atividades complementares são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

Parágrafo único – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

Art. 12° - Não serão consideradas atividades complementares:

a) Atividades profissionais, ainda que exclusivamente estejam voltadas ao ensino;

b) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;

c) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;

d) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 13° - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das Atividades Complementares realizadas, deverão ser apresentados ao CPE – Centro de Planejamento e Extensão para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

Art. 14° - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

Art. 15° - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

1.11. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

O Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT, visando a flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistema , além das atividades complementares promove a oferta de disciplinas optativas. Segue o regulamento:

REGULAMENTO DA OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT.

Capítulo II – Das Disciplinas Optativas

Art. 2º. As disciplinas optativas são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela FFMT e se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Art. 3º. As disciplinas optativas do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas são as relacionadas no quadro a seguir.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Serviços de Rede para Internet	3		3	60
	Redes sem Fio e Comunicação Móvel	3		3	60
	Sistemas de Informação Georeferenciados	3		3	60
	Inteligência Artificial	3		3	60
	Robótica e Automação	3		3	60
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3		3	60

§1º. A lista de disciplinas optativas poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. A disciplina “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirada da lista de disciplinas optativas oferecidas.

Art. 4º. As disciplinas optativas serão oferecidas na modalidade presencial.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser integralizada

Art. 5º. Os alunos do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas devem integralizar, ao total, 60 horas/aula em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída no 5º do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, conforme quadro a seguir.

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS			
SEMESTRE	**DISCIPLINAS OPTATIVASA MATRIZ CURRICULAR**	**CARGA HORÁRIA**	
		SEMANAL	**SEMESTRAL**
5º	Optativa I	03	60

Art. 6º. No 5º semestre do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas o aluno deverá matricular-se em 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas no semestre, integralizando 60 horas/aula.

Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nas Disciplinas Optativas

Art. 7º. Para o 5º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FFMT, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Capítulo V – Das Disposições Finais

Art. 8. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 9. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FFMT.

1.12. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A FFMT utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender e auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da FFMT, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

a) viabilizem posicionamentos críticos;

b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;

c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;

d) provoquem a necessidade de busca de informação;

e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;

f) otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;

g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;

h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;

i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

No Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

I - aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;

II - exercícios e práticas em laboratórios específicos do curso;

III - projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;

IV - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

V - práticas de simulação, aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Análise e Desenvolvimento de Sistema;

VI - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;

VII - programas on-line e (web sites) - possibilita ao aluno mudar positivamente; permite a transição para um ambiente de prática baseada em evidência; ensino criativo; promove aprendizagem ativa; é um ambiente de ensino agradável de bom; amplia e diversifica as formas de comunicação entre discentes e docentes; permite a aquisição de novos conteúdos e facilita o aprendizado e a investigação orientada; exige do estudante, acessar, analisar e sintetizar as informações sobre um problema; melhora a aprendizagem clínica; aumenta a compreensão das informações; aumenta o raciocínio; possibilita a prática baseada em evidências; é uma abordagens inovadoras de ensino; possibilita a construção de múltiplas perspectivas; possibilita a crítica e o aprender a pensar em colaboração, com o debate e a resolução de problemas;

VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX - projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - práticas didáticas na forma de monitorias, dramatização, filmes, painel integrativo, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

XI - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

A metodologia de ensino está comprometida com a garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos no Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistema (acessibilidade plena). Destaca-se que será dedicada atenção especial à acessibilidade metodológica e pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital:

- Acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos;
- Acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Existe por parte dos gestores da Faculdade Fasipe Mato Grosso, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude;
- Acessibilidade nas comunicações refere-se à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil, site institucional em linguagem acessível em todos os módulos) e virtual (acessibilidade digital);
- Acessibilidade digital refere-se ao direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas (recursos que contribuem para proporcionar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão) compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

A opção pela utilização, nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT, pode-se citar a utilização mecanismos diversos voltados para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

1.14. Mecanismos de Avaliação

1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem

A avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do acadêmico no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da FFMT, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico.

TÍTULO IV

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO V

Da Avaliação do Desempenho Escolar

Art. 68. A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência discente, que é obrigatória, e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

Art. 69. A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

§ 1º É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

§ 2º A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

§ 3º É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídas nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 70. O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

Art. 71. No decorrer do semestre serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, para efeito do cálculo da média parcial para os cursos anuais.

§ 1º A média parcial é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média parcial maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média parcial para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero), ciente de que atividade(s) prática(s), disciplina(s) prática(s), estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio e/ou definidas em plano de ensino não terão aplicação de Exame Final.

§ 4º É concedida a possibilidade de realizar prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova/atividade de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico, excluindo atividades práticas, estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio.

§5º. A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico, sendo que nota alcançada substituirá a média da disciplina.

§ 6º O aluno com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média parcial maior ou igual a 3,0 (três vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) está em exame final.

§ 7º O aluno em exame precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula:

I - Média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - Obter média final 5,0 (cinco) com a realização de outra avaliação denominada de Prova Final, que é calculada pela seguinte fórmula: MF = MP + PF 2 ou seja: a Média Final é igual à Média Parcial mais a Prova Final dividido por dois.

§ 8º O aluno que obtiver média parcial menor que 3,0 (três vírgula zero) ou média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) é considerado reprovado.

Art. 72. Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

Art. 73. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo Colegiado de Curso, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

§ 1º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 74. A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependências ou adaptação, ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, conforme o § 3º do art. 44 deste Regimento

1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação como um processo, não se limita a aplicação de prova todo dia, mas sim um acompanhamento contínuo do professor em relação ao rendimento, desenvolvimento e apropriação do conhecimento do aluno, em uma ação conjunta no qual se mostram e contribuem para o progresso na aprendizagem.

O processo de avaliação do rendimento acadêmico deve ser promovido de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, devendo ser um processo contínuo que contribua para a melhoria da qualidade de ensino, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da FFMT.

A avaliação do rendimento acadêmico deverá ser um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória, na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, nas disciplinas serão realizadas avaliações de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das avaliações precedentes, a obtenção de novos conhecimentos, competências e habilidades por parte do aluno.

Os instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, resolução de problemas, de casos, além das manifestações espontâneas e/ou estimuladas dos alunos, servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado. Em componentes curriculares de formação profissional, necessariamente, serão desenvolvidas atividades práticas, seja por meio de casos teóricos, cujos resultados serão discutidos e avaliados pelos respectivos professores, em sala de aula.

Neste contexto, serão considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de investigação científica, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa definidos no PPI, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso em constante avaliação do processo ensino-aprendizagem, organizou o sistema de avaliação da instituição pautando-se especificamente na aprendizagem do discente. Assim, o sistema de avaliação institucional consiste em 3 (três) avaliações por semestre, de maneira que, a média final do acadêmico é composta por três notas, a serem distribuídas: N1 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0); N2 – Prova Integrada; e N3 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0).

Desta maneira, o sistema de avaliação da aprendizagem utilizado varia de disciplina para disciplina, e a composição da nota semestral é realizada através de provas escritas, exposição e

apresentação de trabalhos, participação em atividades de campo e seus respectivos relatórios, além de outras atividades pertinentes, realizadas em sala de aula.

Nessa Perspectiva, a FFMT oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos coordenadores, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores do curso em que o aluno estiver matriculado. Os professores possuem carga horária reservada para atendimento extraclasse de alunos.

Ainda, conforme o Manual do Aluno no que tange a avaliação do desempenho acadêmico e frequência, tem-se que, a avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina/turma, incidindo sobre frequência e o aproveitamento.

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

a) Frequência

A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos, nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

A ausência coletiva às aulas, por parte de uma turma, implica na atribuição de faltas a todos os acadêmicos e não impede que o professor considere lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que ausência se verificar, comunicando este fato à Coordenação do Curso.

b) Avaliação de Desempenho

O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

No decorrer do semestre, serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, – N1: TRABALHO + PROVA, N2: PROVA INTEGRADA –PI + N3: TRABALHO + PROVA;

§ 1º A média é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero).

Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e média final no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

O aluno que obtiver média menor que 3,0 (três vírgula zero) ou não possuir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, será considerado reprovado automaticamente.

Cabe informar que Disciplinas Práticas, Estágio Supervisionado, Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso, Seminários, Disciplinas Aplicadas, Tópicos Gerais e Especiais poderão ter avaliação de desempenho verificada por critérios próprios os quais estarão definidos por regimentos próprios, bem como pelo plano de ensino da disciplina.

As avaliações previstas podem ser explicitadas da seguinte maneira:

N1 - A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

N2 – PROVA INTEGRADA – PI - A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

N3 - A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

Atividades – Trabalhos - O professor tem a autonomia de solicitar aos alunos atividades que venham a enriquecer o aprendizado, contribuindo para o bom andamento da disciplina, distribuídas conforme estabelecido no plano de ensino de cada disciplina que fará parte da composição da avaliação N1 e/ou N3.

Simulado - O simulado tem o objetivo de propiciar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e vivenciar a sistemática da profissão que escolheu, agregando conhecimentos, incentivando-os a aperfeiçoarem seus estudos, além de mantê-los atualizados com questões pontuais discutidas no mercado, sendo esta avaliação realizada na perspectiva de treinamento, motivo pelo qual deve ser vista como uma capacitação dos acadêmicos para o ingresso ao mercado de trabalho. O Simulado tem caráter obrigatório, não havendo possibilidade de realização em outro momento ou segunda chamada. O mesmo possui regulamentação própria. O simulado fará parte da composição da avaliação N3, a qual ficará da seguinte forma: N3: Trabalho + PROVA + SIMULADO = NOTA

Vista de Prova - A Faculdade Fasipe Mato Grosso estimula os docentes a realizarem vista de prova na aula seguinte a avaliação. Por meio da vista de prova, o docente realiza a devolução da avaliação do discente já corrigida e realiza uma discussão, explicando cada questão e sanando dúvidas.

Este processo é importante na aprendizagem do discente e na avaliação do processo de avaliação do docente. É importante para o discente, pois, o feedback da avaliação permite que ele detecte as causas dos erros e aprenda com eles, bem como, o docente pode direcionar estratégias para superar as limitações ou dificuldades.

Ainda, é importante para o docente, pois, permite que saiba com facilidade que objetivos não foram atingidos e que tipos de erros foram os mais frequentes – para a turma ou para um aluno específico. Permite que o docente reflita sobre questões em que muitos alunos erraram ou que levaram a um mesmo tipo de erro que podem ter problemas de enunciado e compreensão; questões que os alunos com mais dificuldades acertam, mas que os demais erram; questões que a maioria dos alunos erram podendo evidenciar problemas ou com a questão ou com o ensino; um elevado número de questões sem respostas pode evidenciar problemas de tempo ou de falta de compreensão.

Em síntese, permite para o discente e para o docente que detecte com facilidade: a relação entre o item de prova e os objetivos do ensino; o tipo de habilidade intelectual envolvida – e, consequentemente, o provável tipo de erro que o aluno pode ter cometido.

Prova Substitutiva - A prova substitutiva caracteriza-se como a oportunidade concedida ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico e/ou que pretender a melhoria das médias por disciplina e que atender às condições estabelecidas.

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

Prova de Exame - A Prova de Exame é composta pelo número mínimo de 10 (dez) questões, podendo as mesmas serem tanto objetivas quanto dissertativas, contemplando o conteúdo ministrado no semestre todo. Não há a necessidade de solicitação da mesma, no entanto é de inteira responsabilidade do aluno verificar se está aprovado ou não na disciplina, bem como se está apto ou não, a realizar a Prova de Exame. O aluno poderá realizar a Prova de Exame desde que:

I - possua média semestral mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - possua frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

O aluno em exame, para ser aprovado, precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula deve: MF = MS + PE /2, ou seja: Média Final=Média Semestral + Prova Exame dividida por dois.

Exemplos:

• Caso o aluno tenha Média Semestral 6,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 4,0, pois MF = 6,0 + 4,0 /2= 5,0.

• Caso o aluno tenha Média Semestral 5,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 5,0, pois MF = 5,0 + 5,0 /2= 5,0.

O aluno que obtiver média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) no exame é considerado reprovado.

Publicação de Frequências e Notas - Os acadêmicos devem tomar conhecimento da publicação das frequências e notas de avaliação periódicas oficiais (N1, N2, N3, substitutivas, finais), no portal do aluno, mediante login e senha, para eventual pedido de revisão das avaliações em tempo hábil.

Assim, o desempenho acadêmico no processo de ensino e aprendizagem poderá ser verificado:

- A FFMT possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, por meio da disponibilização dos ementários e bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares dos cursos a serem ofertados, objetivos da aprendizagem, habilidades e competências a serem desenvolvidas, metodologias de aprendizagem, os critérios de avaliação e afins no site institucional.
- Ainda, para os procedimentos de acompanhamento e de avaliação para os processos de ensino-aprendizagem a FFMT disponibiliza informações sistematizadas do desempenho de seus alunos, assim, disponibiliza relatório individualizado do estudante com avaliação de rendimento de cada componente curricular cursado por meio de acesso ao portal acadêmico.

c) MentorWeb

No que tange a parte prática, para verificação do andamento e acompanhamento do seu progresso, o aluno pode acessar as disciplinas de cada período letivo cursado, manter suas informações

sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio do Mentor Mobile, app para acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet, bem como pode acessar por meio de desktop remotamente sem ter a necessidade de estar presencialmente dentro da instituição, por meio do Portal do aluno.

Ainda, o sistema possibilita que o aluno mantenha um contato direto com o professor, por meio, de mensagem, reafirmando a política de atendimento ao discente.

O professor também possui um espaço próprio para lançamento e acompanhamento em tempo real das avaliações e avanço do aluno no decorrer do semestre, chamado Portal do Professor. Neste, o professor, também, possui ferramentas para contato direto com o aluno, por meio de mensagem, bem como, disponibilizar material didático e afins.

O coordenador de curso por meio do sistema **MentorWeb,** pode acompanhar a evolução de todas as turmas, lançamentos de notas e frequência por parte dos docentes, disciplinas com maior ou menor índice de notas, aprovações, de exames e/ou reprovações por meio de relatórios emitidos pelo sistema.

Ainda, o sistema permite que o coordenador acompanhe como está o desempenho acadêmico com a emissão de diversos outros relatórios como: Alunos Aprovados/Reprovados, Listagem de Notas, Mapa de Notas, Média das Avaliações, Alunos sem Nota, Pontos faltantes para Aprovação, Alunos por limite de Notas, Histórico Escolar, Histórico Escolar Comparativo, Extrato de Notas, Atividades Extracurriculares, Conferência de Nota, Acompanhamento de Atividades Complementares.

O coordenador também consegue acompanhar os lançamentos realizados pelos professores e emitir relatório especifico de notas de qualquer professor.

Nota-se que todas estas medidas atendem à concepção do curso que está definida no PPC. Ademais, nota-se, ainda que há claras evidências de que estes procedimentos possibilitam o desenvolvimento do discente ao longo do ciclo pelo qual deve-se integralizar a estrutura curricular, bem como concretizar a sua autonomia perante o curso. Também se evidencia que, como decorrência dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação, a IES se compromete a disponibilizar à comunidade acadêmica, em especial aos discentes, as informações sistematizadas referentes ao processo avaliativo.

1.14.3. Auto Avaliação do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 para a auto avaliação e fundamenta–se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de auto avaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A auto avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saneá-las.

Dentro desse princípio, a auto avaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FFMT.

A auto avaliação do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A auto avaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na auto avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a auto avaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A auto avaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Auto Avaliação da FFMT e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto avaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de auto avaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da FFMT;

b) a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a auto avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação –CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A auto avaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a FFMT constituiu a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de auto avaliação institucional no âmbito da FFMT.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da auto avaliação da FFMT. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004 é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA é paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade

junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC

O planejamento, acompanhamento e execução da avaliação do PPC são coordenados pelo Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistema que conta com representação discente e com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Os dados e informações registrados em relatórios e nas atas das reuniões colegiadas são levados ao conhecimento da Comissão da Própria de Avaliação - CPA para subsidiar a auto avaliação institucional.

A participação dos discentes é verificada em todas as etapas do acompanhamento e da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema .

O planejamento do acompanhamento e da avaliação é discutido com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), uma vez que a auto avaliação requer o envolvimento de toda a comunidade na construção da proposta avaliativa (inclusive discentes).

Na etapa de desenvolvimento da avaliação do PPC, os discentes participam preenchendo os instrumentos de avaliação.

Os resultados da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema são organizados, discutidos com o corpo discente e divulgados para a comunidade acadêmica, conforme previsto no Projeto de Auto avaliação Institucionalizado.

1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão

1.15.1. Investigação Científica no Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema

A FFMT desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FFMT incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI – do intercâmbio com instituições científicas;

VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da FFMT, envolvendo professores e alunos.

A FFMT, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FFMT, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a FFMT pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.15.2. Extensão no Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema

A FFMT desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);

- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da instituição de ensino superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de "sala de aula", que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da instituição de ensino superior.

De acordo com o Regimento da FFMT, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos.As atividades de extensão, no âmbito da FFMT, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, cientifico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferencias, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FFMT.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da FFMT, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FFMT, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a FFMT pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.16. Formas de Acesso

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da FFMT, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre o processo seletivo e a matrícula.

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO II

Do Processo Seletivo

Art. 56. O processo seletivo, para ingresso nos cursos de graduação ou outros, realizado pela instituição ou em convênio com instituições congêneres, destina-se a avaliar a formação recebida pelo candidato em estudos anteriores e classificá-lo, dentro do limite das vagas oferecidas, para o curso de sua opção.

§ 1º O número de vagas anuais, autorizado ou aprovado pelo órgão competente, para cada curso de graduação, encontra-se disposto no Anexo I deste Regimento.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo, são abertas em Edital, publicado pelo Diretor Acadêmico, no qual constem as normas que regem o processo, as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Art. 57. O processo seletivo abrange a avaliação dos conhecimentos comuns obtidos pelos candidatos nas diversas formas de escolaridade do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em prova escrita, aprovada pela Comissão Permanente de processo seletivo.

§ 1º Nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, o concurso ou processo seletivo é de caráter classificatório.

§ 2º A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, quando for o caso, excluídos os candidatos que não obtiveram os critérios ou níveis mínimos estabelecidos, quando fixados no Edital.

§ 3º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, podendo tornar-se nulos seus efeitos se o candidato

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo, não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados, de acordo com as normas específicas publicadas no Edital.

§ 4º Poderão ser considerados para critério de ingresso na Faculdade os resultados obtidos através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 5º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidas alunos transferidos de outro curso ou instituição ou portadores de diploma de curso superior de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo concurso, nos termos da legislação e do próprio Edital.

§ 6º É facultada à instituição, a realização de novo concurso ou processo seletivo, se necessário, para preenchimento das vagas remanescentes, assim como, aproveitar candidatos aprovados em processo seletivo de outra IES.

ANÁLISE E DESENV DE SISTEMAS

CAPÍTULO III

Da Matrícula

Art. 58. A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazos estabelecidos por ato da Diretoria Acadêmica, instruído o requerimento com a seguinte documentação, a ser conferida com o original:

I - Certidão ou diploma do ensino médio ou equivalente, e o respectivo histórico escolar;

II - Prova de quitação com o Serviço Militar e Eleitoral, quando for o caso;

III - Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela da mensalidade e de assinatura do respectivo contrato de prestação dos serviços;

IV - Carteira de Identidade;

V – C.P.F;

VI- Certidão de nascimento ou casamento;

VII- Título de Eleitor;

VIII- Comprovante de residência;

IX- Duas fotos 3x4 (três por quatro).

§ 1º No caso de diplomado em outro curso superior de graduação, é exigida a apresentação do diploma respectivo, dispensando-se a apresentação do certificado ou diploma do 2º (segundo) grau, ensino médio ou equivalente, bem como o respectivo histórico escolar.

§ 2º No ato da matrícula, obriga-se o aluno a fornecer dados pessoais que não constem nos documentos previstos nesse artigo e que interessem ao controle acadêmico e administrativo da Faculdade.

Art. 59. A matrícula é feita por semestre ou disciplina, no seu respectivo curso, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato, de acordo com a oferta de disciplinas, aprovado pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 60. A matrícula é renovada semestralmente, mediante requerimento pessoal do interessado e assinatura do contrato entre as partes, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º A não renovação ou não confirmação da matrícula, independente de justificativa, nos prazos e critérios fixados pela Diretoria, implicará, em abandono de curso e desvinculação do aluno da Faculdade, podendo a mesma utilizar-se de sua vaga.

§ 2º É pré-requisito para a renovação e suplementares da matrícula a inexistência de débitos junto ao Departamento Financeiro e órgãos de apoio da Faculdade.

§ 3º A Faculdade, quando da ocorrência de vagas, poderá abrir matrículas nas disciplinas de seus cursos, sob forma sequencial ou não a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

§ 4º Excetuam-se do permitido no *caput* deste artigo os alunos matriculados no primeiro período letivo do curso.

§ 5º Para os cursos em regime semestral:

I - O aluno só poderá se matricular no último ano do curso, ou seja, nos dois últimos semestres se ele não tiver nenhuma disciplina em pendência;

II - O Colegiado de Curso, ao elaborar o Plano Político Pedagógico, definirá os requisitos pedagógicos da sequência das disciplinas.

Art. 61. Para os cursos semestrais, na matrícula para as disciplinas do período seguinte, fica sempre resguardado o respeito aos requisitos pedagógicos do conhecimento.

Parágrafo único. Para os cursos com dois turnos, havendo vagas, será permitida a recuperação de disciplinas em turno oposto.

Art. 62. É concedido o trancamento da matrícula a alunos que cumpriram todas as disciplinas do 1º (primeiro) ano ou do primeiro semestre letivo, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

§ 1º O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos até o final do respectivo período letivo, ou excepcionalmente, por período superior, desde que no seu total, não ultrapasse a metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

§ 2º O aluno que interrompeu seus estudos, por trancamento, cancelamento de matrícula ou abandono de curso, poderá retornar à Faculdade, na qualidade de aluno reprovado, nos termos do seu Plano de Estudos aprovado pela Diretoria Acadêmica.

§ 3º É concedido também o cancelamento de matrícula mediante requerimento pessoal, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

CAPÍTULO IV

Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos

Art. 63. Os já portadores de diplomas de curso de graduação, no processo de adaptação com vistas à complementação das disciplinas necessárias para integralizar o currículo pleno, poderão cursar as disciplinas em falta para completar o novo curso, em horário ou períodos especiais, nos termos da Portaria nº 005\2009.

Art. 64. É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de Faculdade ou instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes mediante processo seletivo no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior.

§ 1º As transferências *"ex officio"*, que se opera independentemente de época e disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federais e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação específica (Lei nº 9.536/97) e art. 49, parágrafo único da Lei nº 9.394/96.dar-se-ão na forma da lei.

§ 2º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio publicado pelo Diretor Acadêmico, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas

nele cursadas com aprovação, atestado de regularidade acadêmica, regularização do curso e guia de transferência.

§ 3º A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições, por via postal ou oficial.

Art. 65. O aluno transferido de outras IES e/ou de outros cursos desta IES, estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação educacional vigente; em especial a correspondência de carga horária e conteúdos ministrados, levando em consideração os seguintes pontos:

I. Será reconhecida a equivalência, quando a abrangência do conteúdo da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) à disciplina ministrada no curso desta Faculdade, bem como a carga horária da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária desta Faculdade, podendo o aluno ser submetido à Complementação de Estudos.

II. Quando o conteúdo e/ou carga horária forem inferiores a 75% da disciplina do que o acadêmico requereu aproveitamento, o mesmo deverá cursá-la integralmente.

III. Quando a disciplina a ser aproveitada tiver sido cursada no período igual ou superior a 05 (cinco) anos, a mesma deverá ser cursada integralmente.

IV. O aluno que não apresentar documentação comprobatória devidamente regularizada será considerado reprovado na disciplina, devendo a mesma ser cursada integralmente.

V. A análise do processo de aproveitamento de estudos da disciplina será feita pelo professor e/ou Coordenação de Curso, deve emitir parecer final.

VI. O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações ao currículo em vigor são determinadas nos termos de um Plano de Estudo de Adaptação elaborado de acordo com as normas aprovadas pela Portaria n°005\2009.

Art. 66. Em qualquer época, a requerimento do interessado, nos termos permitidos em lei, a Faculdade concede transferência aos alunos nela matriculados, considerando que esta não poderá ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em

ANÁLISE E DESENV DE SISTEMAS

função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso em conformidade com a Lei nº. 9.870/99 e o Parecer CNE/CES nº.365/2003 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).

§ 1º O deferimento do pedido de transferência implica no encerramento das obrigações da instituição previstas no contrato celebrado entre as partes, resguardado o direito e ações judiciais cabíveis para cobrança de débitos financeiros do aluno, na forma da lei.

Art. 67. O aproveitamento de estudos para os casos de alunos ingressantes na Faculdade é regulado pelo disposto neste Regimento e demais critérios definidos pelo Conselho Administrativo Superior.

ANÁLISE E DESENV DE SISTEMAS

1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino–aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema.

Na Faculdade Fasipe Mato Grosso há um conjunto de tecnologias de informação e comunicação disponíveis para a comunidade acadêmica, estando assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Para o processo ensino-aprendizagem os equipamentos são disponibilizados, principalmente, em salas de aula, laboratórios de informática / laboratórios didáticos e biblioteca. Além disso, a IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares para atividades práticas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, simulações etc.

Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons, a universalização e o rápido acesso à

informação e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

No Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema, são utilizados (as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

- Os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

- Redes sociais e suas ferramentas;

- TV digital e interativa;

- Programas específicos de computadores (softwares);

- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes

visual ou oral:

- VLIBRAS, um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

- PRODEAF MÓVEL - o aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes. Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada. Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D. O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store). Para baixar o ProDeaf Móvel, deve-se acessar diretamente do smartphone ou tablet o link http://prodeaf.net/instalar.

1.17.1 Inovações tecnológicas significativas

A estrutura de TI da **Faculdade Fasipe Mato Grosso** está em franca expansão a fim de atender cada vez melhor as necessidades de sua equipe e de seus alunos, seu Centro de Tecnologia da Informação conta hoje com servidores novos, modernos que atendem com tranquilidade as necessidades atuais:

a - Rede computadores - Administrativa

A rede de computadores da FFMT funciona 24x7, contamos com 03 (três) servidores físicos, 39 computadores, 03 (três) links de internet, portal do aluno, professor que podem ser acessados de qualquer dispositivo com conexão à internet.

Total de computadores da rede administrativa da instituição

16 – SAA (comercial, secretaria, financiamentos, tesouraria, cobrança e CPE);

03 – Direção Acadêmica, financeira e administrativa;

12 – Coordenação de cursos;

03 – Biblioteca;

01 – TI;

04 – Fasiclin;

TOTAL: 39 computadores.

b - Servidores

01 – Servidor de Banco de dados, aplicação e web:

Gerencia o sistema de informação de controle acadêmico, biblioteca, portal do professor e portal do aluno da instituição, os serviços de portal do aluno, professor são on-line e podem ser acessados 24x7 de qualquer dispositivo que possua conexão com a internet.

01 – Servidor de Backup

Servidor realiza backup dos sistemas de informação e arquivos, a instituição trabalha com 3 níveis de backup, o primeiro realizado no próprio servidor de abriga a aplicação, o segundo no servidor especifico de backup e o terceiro em nuvem utilizando o google drive como armazenamento.

01 – Servidor de arquivos e Dominio

Gerencia todo o sistema de arquivos e usuarios

01 – Servidor CloudServer

Servidor on-line que armazena o repositório institucional, funciona 24x7 on-line.

01 – Firewall

1 firewall de borda de rede que controlam o acesso a rede administrativa da instituição e a rede dos laboratórios de informática para aulas práticas.

c - Equipamentos Coordenação de Curso

As coordenações possuem computadores com conexão à internet através de dois links e política de firewall de FailOver (se um link parar de funcionar a navegação é automaticamente redirecionada para o outro), acesso ao servidor de arquivos da instituição com uma pasta de uso exclusivo de cada curso e outra compartilhada entre todos os cursos além de acesso ao portal do aluno, professor que funcionam 24x7.

Temos 1 projetor multimídia a disposição de cada coordenação, e a sala dos professores existem 2 computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos professores.

d - Rede Computadores Laboratórios

A rede de computadores dos laboratórios de informática possui uma estrutura separada da rede administrativa, hoje dispomos de 02 (dois) laboratórios de informática e o NPD na biblioteca:

LAB-01: 20 computadores;

LAB-02: 30 computadores;

NPD: 10 computadores;

TOTAL: 60 computadores.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, possui a política de troca de um laboratório por ano,

compramos computadores Dell de última geração visando melhor atender nossos alunos.

Os laboratórios possuem conexão com a internet através de 2 (dois) links e estão conectados a um servidor de gerenciamento de pastas compartilhadas para facilitar a troca de informações entre os alunos e o professor durante a aula.

Tratando ainda da parte tecnológica a Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta:

- Servidor de e-mails com domínio próprio, onde fica hospedado em nuvens, tornando-a cada vez mais seguro o armazenamento de informações.
- Internet através de uma rede sem fio *Wi-Fi com 01 link especifico para acesso* nas dependências da faculdade.
- HotSpot para gerenciamento de internet Wireless com restrições de acesso e políticas de segurança.

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

e) Sistema de gestão acadêmica - MentorWeb

Sistema de gestão educacional onde pelo portal o acadêmico tem a qualquer hora e em qualquer lugar acesso às suas notas, materiais e conteúdo para as aulas e outros serviços, bem como os professores poderão efetuar a digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilizar aos alunos materiais de apoio para as aulas. Tendo como principais funcionalidades:

- Controle de cursos ofertados, inclusive com conteúdo a distância, independentemente de sua duração, como graduação, pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu), extensão, sequenciais etc;

- Plano de Oferta de Vagas em regimes seriados e/ou por disciplina, com respectivos docentes disponíveis, com impressão automática de pautas das turmas e diários de classe;

- Entrada de notas e faltas pelo setor de registro acadêmico ou diretamente pelos docentes;

- Controle de ingresso por processo seletivo, portador de diploma, transferência externa oriunda de outra IES ou por Ex Oficio etc;

- Emissão, por habilitação cursada, de histórico, certificados, declarações e diplomas;

- Emissão de extrato de notas, fichas individuais dos alunos e atas de resultados finais;

- Controle de transferências, trancamentos, cancelamentos e jubilações de alunos ou disciplinas;

- Emissão de dados para censo do MEC;

- Controle de pagamentos e recebimentos através de boletos bancários ou arquivo de remessa e retorno bancário, bolsas e percentual de inadimplência;

- Emissão automática de cartas de cobrança e registro de devedores;

- Acordo financeiro e controle de pagamentos com cheques pré-datados ou nota promissória;

- Abertura e fechamento de vários caixas, simultaneamente;

- Auditoria e monitoramento das ações feitas pelos usuários;

- Gráficos de rendimento por aluno, turma e docente;

- Fácil administração do processo seletivo da IES, com oferta de cursos e vagas, elaboração de gabaritos, inscrição e classificação de candidatos, com total integração com os módulos Acadêmico e Tesouraria;

- Controle da disponibilidade e alocação dos docentes, através do módulo Quadro de Horários;

- Controle do FIES e financiamentos próprios;

- Controle do registro e expedição de diplomas;

- Controle de acesso via Biometria.

- Controle de Atividades Complementares;

Ainda oferece o Mentor Mobile, o app para acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet. O aluno pode navegar entre as disciplinas de cada período letivo, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização e o professor realizar controle de frequência, troca de mensagens e conteúdo para suas turmas e disciplinas.

f) Site da IES

O *Web* Site da **Faculdade Fasipe Mato Grosso** poderá ser acessado pela url www.fasipe.com.br, onde terá acesso as informações acadêmicas;

g) Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN – A SER IMPLANTANDO

Com a experiência em outra unidade, a Faculdade Fasipe Mato Grosso pretende implantar o Sistema de Gestão Fasiclin, que se dará da seguinte maneira:

O Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN, tem por objetivo otimizar o processo de agendamentos realizado pelas clínicas, evitando a perca de dados, promovendo controle de atendimentos, facilitando a análise do crescimento de cada clínica podendo assim planejar sua expansão. O sistema é um diferencial na tomada de decisão, pois estabelece um acompanhamento evolutivo de cada clínica e também de toda a rede SAP, visando a melhoria da qualidade de atendimento para o público que demanda dos serviços de cada clínica.

O sistema possui as seguintes funcionalidades:

Cadastros de: coordenadores, cursos, clínicas, professores, alunos, procedimentos (atendimentos), pacientes e de usuários.

Possui um cadastro de agendamento, onde é informado o paciente, procedimento, data e horário, o aluno que irá realizar o atendimento e no momento de finalizar o atendimento é necessário

informar o professor que acompanhou o aluno durante o agendamento. Também é possível informar se o agendamento já foi pago.

Entre os controles do sistema, temos o cadastro de datas bloqueadas, aonde é informado os dias em que não haverá atendimento nas clínicas, evitando que sejam agendados pacientes em dias que não terá atendimento ao público. Outro controle é o bloqueio de agendamentos nos mesmos horários para o mesmo aluno e/ou paciente, evitando assim choque de agendamentos.

O sistema GESFASICLIN também possui o controle de anamneses, onde o paciente passa para a triagem das clínicas. Essa anamnese está padronizada com o modelo nacional de Análise e Desenvolvimento de Sistema (ANVISA).

Na parte gerencial, o sistema oferece relatórios com totalizadores e gráficos de atendimento (Figura 01) que podem ser filtrados por período, auxiliando na validação das clínicas, verificando em quais épocas do ano que possuem mais atendimentos. O sistema oferece gráficos de comparação de idades (Figura 02), mostrando a faixa etária dos pacientes atendidos. Possui histórico médico do paciente e o histórico de atendimento do aluno e do professor podendo assim saber qual professor acompanhou qual procedimento realizado por um determinado aluno.

O sistema atende as clínicas de Análise e Desenvolvimento de Sistema, biomedicina, nutrição, psicologia, fisioterapia e odontologia. Sendo possível adequação a novas clínicas.

Os benefícios do uso deste sistema são:

- Otimização do processo de atendimento, evitando a perca e/ou o esquecimento de agendamentos;
- Controle de agendamentos, evitando o conflito de horários de atendimento;
- Preservação de dados, como o de pacientes e atendimentos, criando um histórico médico de atendimento;
- Relatórios para acompanhamento dos desenvolvimentos das clínicas, totalizadores de atendimento, histórico médico de pacientes, histórico de atendimento de alunos e professores;
- Auxilio na tomada de decisão, para melhorias, correção de processos e desenvolvimentos de novos atendimentos;

O plano de expansão desse sistema é o desenvolvimento do controle de esterilização. Um sistema onde será realizado todo o controle de entrega e retirada de kits de instrumentos para a esterilização.

h) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da FFMT, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

ANÁLISE E DESENV.
DE SISTEMAS

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A FFMT, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;

- ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT:

I – construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT;

II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT;

III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;

IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Análise e Desenvolvimento de Sistema;

V – acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;

VI – revisar ementas e conteúdos programáticos;

VII – indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;

VIII – propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;

IX – atender aos discentes do curso.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT conta com o Coordenador de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA		
PROFESSOR	**TITULAÇÃO MÁXIMA**	**REGIME DE TRABALHO**
Christopher de Paula Gomes(*)	Mestrado	Integral
João Francisco Borba	Mestrado	Parcial
Andre Duarte Dos Santos	Especialista	Parcial
Ana Sophia Haagsma Simm	Mestrado	Parcial
Fagner Maciel de Moraes	Especialista	Parcial

(*) Coordenador do Curso

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 60% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 20% no regime de tempo integral.

A FFMT investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a FFMT compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

2.2. Coordenadoria de Curso

2.2.1. Titulação Acadêmica

O Coordenador do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT é o professor Christopher de Paula Gomes.

O Professor Christopher de Paula Gomes possui graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Centro Universitário de Cascavel, UNIVEL, (2017), possui pós graduação em Gestão Estratégica de Negócios pela FASIP, 2019, Mestre em Computação Aplicada pelas Universidade do Vale do Rio dos Sinos , UNISINOS (2022).

2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica

O professor Christopher de Paula Gomes possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, maior a 7 anos. A experiência profissional do professor Christopher de Paula Gomes é de 16 anos. No magistério superior, possui experiência de 5 anos. Na gestão acadêmica, o tempo de experiência é 2 anos.

2.2.3. Regime de Trabalho

O professor Christopher de Paula Gomes foi contratado em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

O regime de trabalho do coordenador do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistema da Faculdade Fasipe Mato Grosso permite o atendimento da demanda existente, contemplando a gestão do curso, relação docentes, discentes, e representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a)

A Coordenadoria do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema tem como propósito ser mais que uma mediadora entre alunos e professores. A Coordenação em sua atuação tem a função de reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do MEC, tem como propósito gerenciar e executar o PPC, acompanhar o trabalho dos docentes, sendo membro do NDE está comprometida com a missão, a crença e os valores da Faculdade Fasipe Mato Grosso. Está atenta às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. A Coordenadoria atua como gestora de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Com relação à consolidação do PPC, a Coordenadoria do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema junto com o NDE acompanhando o desenvolvimento do projeto do Curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria do Curso e do NDE.

Portanto, a Coordenadoria de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas, juntamente com o seu Colegiado, discutindo com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulando a integração entre os corpos docente e discente; acompanhando e avaliando os resultados das estratégias pedagógicas e redefinindo novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estuda e reformula as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino–aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

A responsabilidade da Coordenadoria aumenta significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE, IDD e CPC pelo MEC para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Quando necessário encaminha alunos e professores para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantem atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com direção da IES para informa–lá sobre as necessidades Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

INTRODUÇÃO

A ação do coordenador de curso superior predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade- aluno-professor-coordenador, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição.

JUSTIFICATIVA:

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na IES, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a

função e/ou a “missão” do coordenador, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo de ensino-aprendizagem.

Propiciando o desenvolvimento da integralização dos conteúdos curriculares do curso, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação, junto ao corpo administrativo, docente e discente da faculdade.

Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais do curso e de toda a comunidade acadêmica nele envolvida.

OBJETIVO GERAL:

O trabalho do Coordenador visa traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade, promover necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade acadêmica um ensino com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e democráticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de professores e de alunos;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre docentes;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e docentes para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, onde possamos atender com eficiência toda a comunidade acadêmica da instituição;
- Avaliar a execução dos planos de ensino;

ATIVIDADES:

- Elaboração do planejamento semestral;
- Participação nas reuniões administrativas;
- Reuniões para elaboração dos planos de ensino:
- Orientação em conjunto e individual;
- Auxílio e vistoria nas avaliações;
- Participação nas reuniões de Professores;
- Orientação, acompanhamento e auxílio aos alunos;
- Reuniões pedagógicas;
- Observação e assistência contínua;
- Diálogos individuais;
- Estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;
- Identificação das prioridades de cada turma;

METODOLOGIA DE TRABALHO:

O método de trabalho é simples, dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: aluno-professor-coordenador, e procurando a Filosofia Educacional como forma de organização para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Após autorização do curso pelo órgão competente

CONCLUSÃO:

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador, mas também, do apoio da Direção da Instituição, da aceitação e esmero dos docentes, do desempenho dos demais funcionários da IES e do interesse dos discentes. Portanto, precisar-se-á angariar a confiança de todos como fruto do bom desempenho do trabalho proposto, para que possamos trabalhar sob um clima completamente harmonioso, proporcionando assim, maior intercâmbio entre faculdade-comunidade. Tão-somente assim teremos êxito nesta grande batalha.

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

AVALIAÇÃO:

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

- Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de;
- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas;
- Visitas, Conversas, Fichas de acompanhamento; Levantamentos estatísticos;
- Reflexão e conclusão, Análise dos dados coletados.
-

2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso

Compreendendo as funções a serem desempenhadas pela Coordenadora do Curso, tem-se que competirá ao coordenador do curso elaborar e apresentar um plano de ação demonstrando e comprovando os indicadores de desempenho da coordenação, devendo este plano ser devidamente compartilhado e disponibilizado publicamente. Não obstante, competirá ao coordenador de curso o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para tanto, é realizado uma avaliação especifica para avaliar as funções do coordenador, além da avaliação a ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação que é mais ampla. Dessa forma, a Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta um questionário para essa avaliação.

2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de Curso, constituído por todos os docentes que ministram disciplinas da matriz curricular do curso, pelo Coordenador do Curso e um representante do corpo discente. O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado por seus pares para mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso, designado pelo Diretor, dentre os professores do curso. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplinas profissionalizantes do curso, designado pelo Diretor.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, compete ao Colegiado de Curso:

I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público;

III – promover a avaliação do curso;

IV – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;

VI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

As reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado do Curso ocorrem de acordo com a periodicidade estabelecida no Regimento da FFMT. As atas das reuniões registram os assuntos nelas tratados e as decisões adotadas.

ANÁLISE E DESENV DE SISTEMAS

2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente

A FFMT possui o possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e experiência docente, o qual caracteriza-se como um órgão de apoio didático- pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas docentes dos cursos da área da saúde da instituição. Tem como objetivos, entre outros :

Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes, de forma espontânea

Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.

Promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia.

2.3.2. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão dos cursos da FFMT é planejada levando em consideração a auto avaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, devendo haver apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento do processo avaliativo periódico do curso.

A autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saneá-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FFMT.

A autoavaliação do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A autoavaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na autoavaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a autoavaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A autoavaliação será realizada no curso:

a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;

b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;

c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão;

d) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

A autoavaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Autoavaliação da FFMT e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da autoavaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de autoavaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) a autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da FFMT;

b) a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Enfim o processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Faculdade Fasipe Mato Grosso, que atua comprometida com a responsabilidade social.

2.4. Atendimento ao Discente

O Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio

ANÁLISE E DESENV DE SISTEMAS

extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos. A Faculdade FFMT disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Faculdade Fasipe Mato Grosso, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade. Atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realiza atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Faculdade Fasipe Mato Grosso.

2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente

A FFMT possui o possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente.

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

2.4.4. Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FFMT oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias dos Cursos, por indicação dos professores.

2.4.5. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao Discente. Esse atendimento é personalizado e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

2.4.6. Monitoria

A FFMT oferece vagas de monitoria, viabilizando a articulação do processo ensino-aprendizagem e como forma de estimular a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos pela Instituição. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica,

assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil

A FFMT estimula a organização e participação estudantil em todos os órgãos colegiados da Instituição.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FFMT.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da FFMT, vedada à acumulação.

ANALISE E DESENV. DE SISTEMAS

CAPÍTULO II

Seção I

Dos Órgãos de Representação Estudantil

Art. 84. O Corpo Discente da Faculdade Fasipe Mato Grosso poderá ter como órgão de representação estudantil o Diretório Central de Estudantes, e o Diretório Acadêmico, para cada curso, regidos por estatutos próprios, por eles elaborados e aprovados, na forma da lei.

§ 1º Compete ao Diretório Central de Estudantes e aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade, vedada a acumulação de cargos.

§ 2º Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

I - São elegíveis os alunos regularmente matriculados;

II - Os mandatos tem duração definida em estatuto próprio; e

III - O exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.

§ 3º Na ausência de Diretório Central de Estudantes e/ou Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de Alunos.

2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados

A Instituição por meio de parceria com CIEE e outros parceiros e operacionaliza estágios não obrigatórios no curso. O coordenador do curso, divulga oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

2.4.9. Outras Ações Inovadoras

A Faculdade Fasipe Mato Grosso fomenta a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A FFMT realiza e incentiva a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas), campanhas etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.), objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a FFMT divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais, e oferece auxílio financeiro e/ou logístico para alunos que participarem na condição de expositores ou para publicação em anais de eventos. Além disso, organiza, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A FFMT realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa (participação em eventos na IES).

Destarte, a FFMT disponibiliza apoio financeiro e/ou logístico para publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

2.4.11 Ouvidoria

A Ouvidoria da **Faculdade Fasipe Mato Grosso** será um instrumento de comunicação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. Possui como objetivos:

- Assegurar a participação da comunidade na **Faculdade Fasipe Mato Grosso**, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da **Faculdade Fasipe Mato Grosso**, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Desta forma a Ouvidoria tem por objetivo facilitar o encaminhamento das demandas da comunidade aos canais administrativos competentes, visando contribuir para a solução de problemas e,

melhoria dos serviços prestados. A Ouvidoria recebe, analisa, encaminha e responde ao cidadão/usuário suas demandas e garantirá o direito à informação.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Receberá, analisará e encaminhará as manifestações aos setores responsáveis; acompanhará as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responderá com clareza as manifestações no menor prazo possível.

2.4.12 Programas de Apoio Financeiro

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, por meio de várias ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrangerá uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição serão vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguirão regras próprias para cada caso.

a) Programa Universidade para Todos (Prouni) - A **Faculdade Fasipe Mato Grosso** está vinculada junto ao Prouni - Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

b) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - A **Faculdade Fasipe Mato Grosso** mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

c) Bolsa-Convênio - A **Faculdade Fasipe Mato Grosso** possui convênios de descontos para acadêmicos pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;

d) Bolsa- Funcionário - Serão disponibilizadas bolsas de até 50% para funcionários, cônjuges e filhos de funcionários conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenadoria de Curso e pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição;

e) Plano Flex e Superflex - Proposta de parcelamento do valor da semestralidade em maior número de parcelas sem juros e ônus ao acadêmico.

f) Bolsa Segunda Graduação – Proposta que disponibiliza bolsas de até 50% para acadêmicos que já possuem uma formação acadêmica;

g) Top Líder - Proposta de incentivar a captação de novos acadêmicos, que permite até 100% de isenção da semestralidade do acadêmico.

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

CORPO DOCENTE DO CURSO

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

1.1. Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é integrado por 7 professores, sendo 01 (um) doutor, 03 (três) mestres e 03 (três) especialistas.

CORPO DOCENTE DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA		
TITULAÇÃO	**QUANTIDADE**	**PERCENTUAL**
Doutorado	1	14,28%
Mestrado	3	42,85%
Especialização	3	42,85%
TOTAL	**07**	**100,00**

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 57,13%. O percentual de doutores do curso igual a 14,28%.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministram.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida da titulação máxima e regime de trabalho.

	NOME DO DOCENTE	CPF	GRADUADO EM	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Ana Sophia Haagsma Simm	040.435.301-02	Licenciatura plena em Ciências Biológicas	Mestrado	Parcial
2	Andre Duarte Dos Santos	943.541.621.72	Sistema de Informação com ênfase em Análise e desenvolvimento de sistemas.	Especialista	Parcial
3	Christopher de Paula Gomes	064.695.729-52	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Mestrado	Integral
4	Fagner Maciel de Moraes	009.877.681-90	Sistema de Informação com ênfase em Análise e desenvolvimento de sistemas.	Especialista	Parcial
5	João Francisco Borba	107.304.478-55	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Mestrado	Parcial
6	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	Ciências biológicas	Doutorado	Parcial
7	Marcello Moura Neves	998.609.021-00	Matemática	Especialista	Horista

1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior

No que se refere à experiência a FFMT, ao selecionar os professores para o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema , assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

No que se refere à experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) 100% dos professores do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema têm, pelo menos, dois (02) anos de experiência de trabalho profissional.

No que se refere à experiência no magistério superior 90% dos professores do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema têm, pelo menos, três (03) anos de experiência de magistério superior. A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Segue abaixo detalhamento:

	NOME COMPLETO	CPF	TEMPO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
1.	Ana Sophia Haagsma Simm	040.435.301-02	1 ano	9 anos
2.	Andre Duarte Dos Santos	943.541.621.72	7 anos	18 anos
3.	Christopher de Paula Gomes	064.695.729-52	5 anos	16 anos
4.	Fagner Maciel de Moraes	009.877.681-90	-	15 anos
5.	João Francisco Borba	107.304.478-55	25 anos	25 anos
6.	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	07 anos	05 anos
7.	Marcello Moura Neves	998.609.021-00	2 anos	3 anos

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.1. Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema é composto por 100% do corpo docente possui regime de trabalho parcial ou integral.

	NOME COMPLETO	CPF	REGIME DE TRABALHO
1.	Ana Sophia Haagsma Simm	040.435.301-02	Parcial
2.	Andre Duarte Dos Santos	943.541.621.72	Parcial
3.	Christopher de Paula Gomes	064.695.729-52	Integral
4.	Fagner Maciel de Moraes	009.877.681-90	Parcial
5.	João Francisco Borba	107.304.478-55	Parcial
6.	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	Parcial
7.	Marcello Moura Neves	998.609.021-00	Horista

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino.

2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os professores do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistema da FFMT apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A FFMT ação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FFMT incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI - da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

	NOME COMPLETO	CPF	PUBLICAÇÕES
1.	Ana Sophia Haagsma Simm	040.435.301-02	10
2.	Andre Duarte Dos Santos	943.541.621.72	-
3.	Christopher de Paula Gomes	064.695.729-52	-
4.	Fagner Maciel de Moraes	009.877.681-90	12
5.	João Francisco Borba	107.304.478-55	2
6.	Jonatha Edson de Paula Lima	039.780.089-47	6
7.	Marcello Moura Neves	998.609.021-00	-

ANÁLISE E DESENV. REGISTRADO

INFRAESTRUTURA DO CURSO

1. INSTALAÇÕES GERAIS

A Faculdade Fasipe Mato Grosso é mantida pela INSTITUTO DE ENSINO UNIFASIPE LTDA, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 17.517.084/0001-38. A Faculdade Fasipe Mato Grosso, localizada na Rua Jornalista Amaro de Figueiredo Falcão, 133, Cuiabá – MT e foi Credenciada pela Portaria nº 669 de 18 de julho de 2016, publicada no Diário Oficial da União.

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
SAA – Serviço de Atendimento ao Acadêmico Área - Administrativa • Recepção Compartilhada • Secretaria Acadêmica • FIES/PROUNI • Departamento Financeiro /Tesouraria • Centro de Planejamento e Extensão – CPE • Cobrança • RH • Financeiro **Direção** • Recepção • Direção Geral • Direção Administrativa	1	196
Comercial	1	75
Sala de Aula	76	3.800
Sala dos professores	1	108
Gestão acadêmica - GA Direção Academica Sala dos coordenadores - 13 salas Recepção Sala Reunião WC	1	215,00
Sala NAP	1	9,64
Sala NDE	1	9,64
Sala CPA	1	15,75
Gabinetes de Trabalho	7	63
Biblioteca • Recepção • Acervo • Estudos Individual • Estudos em grupo • Área coletiva	1	605
Biblioteca – Núcleo Digital - A biblioteca possui uma área de 42,21 m2 e equipado com 20 microcomputadores	1	42,21

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
Sala de Reprografia	1	18,09
Sala de CTI	1	14,07
Auditório	1	440,52
Lanchonete/Cantina	1	23,24
Área de Convivência e Infra-Estrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais	1	1.610,79
Área de Circulação e Espaço de Convivência	-	3.314,02
Sanitários **Feminino – 5 pavimentos com média de 6 unidades - 30** **Masculino – 5 pavimentos com média de 6 unidades - 30** **PDC – 5 pavimentos com 1 unidade - 5**	65	275
Sanitários docentes	2	8,5
SAMP – Sala Multipedagógica	1	45,5
	1	134,89
CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia	1	105,00
LABORATÓRIOS Laboratório Bioquímica e Química 60m Laboratório Microbiologia Imunologia 48m Laboratório Microscopia 47m Laboratório Hematologia 50m Laboratório Parasitologia 47m Laboratório Semiologia e Semiotécnica 50m Laboratório Anatomia I e II 120m Laboratório Escola Odontologia 250m Laboratório de Anatomia Dental e Escultural I e II 131m Laboratório de Imagenologia e Raio X 64m Laboratório Recursos Técnica dietética 60m Administração de laboratórios 20m	1	947
FASICILIN CEN - Clínica Escola de Nutrição da FASIPE CEF - Clínica Escola de Fisioterapia da FASIPE CEB - Clínica Escola de Biomedicina da FASIPE CEP - Clínica Escola de Psicologia da FASIPE CEO - Clínica Escola de Odontologia da FASIPE Laboratório Recursos Terapêuticos Manuais Laboratório de Terapia Intensiva Laboratório de Cinesioterapia Sala de Vacina Sala de Arquivo Sala de Estudos Recepção Consultório 1 – Enfermagem Consultório 2 – Enfermagem Hidroterapia - Piscina e Vestiários Coordenação Fasiclin		2.987,52

ANÁLISE E DESENV DE SISTEMAS

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
Sala de Coleta Analises clinicas Sala Multipedagogica Estoque NPJ – Núcleo De Prática Jurídica		
Laboratório de Informática • Laboratório 1 - área de 56,00 m2 e equipado com 25 microcomputadores, impressora e demais periféricos; • Laboratório 2 - área de 56,00 m2 e equipado com 25 microcomputadores, impressora e demais periféricos;	2	112
Estacionamento	1	2.500
TOTAL		17.675,38

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

1.1. Espaço Físico

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e Coordenadores de Curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso presenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

a) Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas.

As salas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica, garantindo o conforto necessário. Todas as salas cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As salas de aula estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores e projetores em todas as salas. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

As salas de aula apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando

distintas situações de ensino-aprendizagem.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

b) Instalações Administrativas

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.

Os espaços são bem dimensionados, dotados de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica. Todas as instalações cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As instalações administrativas estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores, impressoras, aparelhos de telefonia e videoconferência. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso presenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

c) Instalações para Docentes

Sala Coletiva de Professores

As salas de professores atendem, às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalho docente. Permite descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

As salas de professores cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes. Foram alocados microcomputadores, impressoras e aparelhos de telefonia. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

d) Instalações para os Coordenadores de Curso

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

e) Auditório

O auditório atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica.

O auditório cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

O auditório está equipado com recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

f) Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

g) Infraestrutura de Alimentação e de Outros Serviços

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

h) Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança. As instalações sanitárias cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais. Existem banheiros familiares e fraldários.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

i) Biblioteca

A infraestrutura da biblioteca atende às necessidades institucionais, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo.

A biblioteca cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais, e fornece condições para atendimento educacional especializado.

A biblioteca dispõe de recursos comprovadamente inovadores, sendo o principal o acervo virtual adquirido mediante assinatura de uma biblioteca virtual.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

j) Laboratórios de Informática

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização dos softwares, acessibilidade, serviços, suporte, condições ergonômicas e oferta de recursos de informática inovadores.

O espaço físico é dimensionado para atender o contingente de alunos, condições ergonômicas e os requisitos de acessibilidade.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há

disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos. Há recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos para garantir a acessibilidade.

Os hardwares e os softwares estão atualizados frente as necessidades da IES e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Entre os recursos de informática inovadores disponíveis pode-se citar os softwares adquiridos para uso nos cursos oferecidos.

Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento delas.

Foram criadas normas de segurança, disponíveis em local de fácil visibilidade nas salas.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

k) Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.

A sala da CPA dispõe de mesa de reunião e cadeiras, com microcomputador com acesso à internet. Há armários para a guarda do material.

A sala da CPA cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

l) Laboratórios Específicos

Estão disponíveis nas instalações na FFMT os laboratórios específicos dos cursos em funcionamento.

1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade Fasipe Mato Grosso considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de

utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 5.773/06.

Nesse sentido, para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;·portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;·barras de apoio nas paredes dos banheiros;·lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;·gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso colocará à disposição das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Instituição promoverá parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Instituição/Empresa/Comunidade para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais.

Ainda, como metas estabelecidas no PDI propõe a consolidação do Núcleo de acessibilidade.

Bem como estão inseridos conforme a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com

que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a Faculdade Fasipe Mato Grosso venha a oferecê-lo. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

ANÁLISE E DESENV DE SISTEMAS

1.3. Equipamentos

a) Acesso a Equipamentos de Informática

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados nas bibliotecas e nos laboratórios de informática.

Os alunos podem acessar os equipamentos de informática nas bibliotecas e nos laboratórios de informática. Nas bibliotecas, há microcomputadores interligados em rede de comunicação científica (Internet). Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores, impressora e *no–break*. Todos os equipamentos encontram–se interligados em rede e com acesso à Internet, sendo número de equipamentos:

	Máquinas Computadores	**Sistema operacional**	**Notebook**	**Impressora**	**TV**	**Quadro Branco**
Laboratório 1	20	Windows	0	0	0	1
Laboratório 2	30	Windows	0	0	0	1
Biblioteca Digital	20	Windows	0	0	0	0
Total	**70**					

fonte: CTI

A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor

da Instituição. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina. Todos os espaços físicos da infra–estrutura da IES estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso investe na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia da informação. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas e laboratórios dos cursos oferecidos.

b) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

c) Recursos Audiovisuais e Multimídia

A Faculdade Fasipe Mato Grosso disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

1.4. Serviços

a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

a) manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;

b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;

c) executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;

b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;

c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui um Plano Avaliação Periódica Dos Espaços E Gerenciamento Da Manutenção Patrimonial cujo objetivo é estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz desta gestão com foco na manutenção preventiva e corretiva. Além disso, a atuação preventiva buscará trazer impactos positivos no que se refere à economicidade de gastos, e principalmente na confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos usuários.

As instalações prediais da faculdade apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais.

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Faculdade Fasipe Mato Grosso ou através de contratos com empresas especializadas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe Mato Grosso está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Além da promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais, a Faculdade Fasipe Mato Grosso cumpre as exigências quanto à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei n° 12.764/2012.

Além das medidas voltadas à formação e à capacitação da comunidade acadêmica, particularmente docentes e técnico-administrativos no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista e a acessibilidade metodológica ou pedagógica e atitudinal; na Faculdade Fasipe Mato Grosso encontra-se garantido o acesso a educação ou à sua matrícula.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Tais informações foram inseridas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

1.6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos visa garantir ao Faculdade Fasipe Mato Grosso a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Anualmente são revistas todas as necessidades de expansão e atualização dos equipamentos da IES.

As revisões acontecem no início de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de janeiro e julho de cada ano, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos parte, inicialmente, da constatação de inoperabilidade de determinado equipamento. Assim, por meio de formulário, os responsáveis pela manutenção são acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva.

Neste sentido, é de extrema importância a participação da Comissão Própria de Avaliação, que está diretamente ligada ao registro de possíveis falhas e mal funcionamento dos equipamentos, uma vez que é o órgão responsável pela avaliação da satisfação dos diversos setores da IES.

A seguir são apresentados os critérios e indicadores usados na expansão e atualização do parque tecnológico e suas funcionalidades, assim como os tipos de eventos que poderão ocorrer, além dos responsáveis pela avaliação e possíveis ações de correção.

CRITÉRIOS E INDICADORES DE DESEMPENHO DA MANUTENÇÃO				
EVENTO	DESCRIÇÃO	INDICADORES	SETOR RESPONSÁVEL	AÇÃO
Dano	Equipamento danificado parcial ou integralmente que impeça sua utilização pelo usuário	Não funciona / Não funciona adequadamente	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Inadequabilidade técnica	Equipamento obsoleto ou equipamento a ser atualizado	Equipamento obsoleto / Equipamento a ser atualizado	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Substituição / Reparo
Número reduzido	Baixa demanda ou falta de recursos	Demanda / Recursos	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Verificar motivo da falta de demanda / Investimento em recursos

Internet	Baixo número de acessos ou indisponibilidade da rede	Número de acessos / Tempo em que a rede ficou disponível	Setor de Informática (Núcleo de Tecnologia da Informação)	Reparo / Atualização

Os tipos de indicadores são escolhidos conforme o tipo de material ao qual se deseja avaliar o dano ou mal funcionamento, e poderão ser alterados de acordo com este material.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em 02 (duas) dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais do Faculdade Fasipe Mato Grosso e critérios técnicos.

No procedimento de atualização dos equipamentos, a IES adota a prática de substituição dos equipamentos a cada 05 (cinco) anos de uso. Além disso, é realizado o acompanhamento dos indicadores de tempo de vida dos equipamentos e das validades das licenças de softwares.

A atualização do sistema operacional das máquinas ocorre sempre que for disponibilizada nova atualização. Outras aplicações ocorrem sempre for lançado novos pacotes estáveis, evitando-se, assim, bugs nas aplicações em uso diário.

A manutenção dos equipamentos é realizada por técnicos especializados responsáveis por manter a infraestrutura de tecnologia em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção permanente, manutenção preventiva e manutenção corretiva (interna).

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte programa de manutenção:

- Manutenção Permanente: realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação diária do funcionamento normal dos equipamentos, antes do início do uso;
- Manutenção Preventiva: realizada semanalmente. Consiste na verificação do estado geral dos equipamentos e das conexões;
- Manutenção Corretiva (interna): realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- Manutenção Corretiva (externa): realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas serão realizadas por empresas contratadas pela Direção da IES.

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos goza de orçamento disponível, conforme previsto no plano de despesas anuais e o plano de aplicação de recursos. E, havendo necessidades extraordinárias, como dano em equipamento de força maior, existe previsão contingencial orçamentária para a realização de melhorias das bases tecnológicas, incluindo-se a aquisição de novos materiais para reposição ou aumento de equipamentos.

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

A cada ano é realizada a projeção de investimento para o ano seguinte visando à expansão, à manutenção e à atualização tecnológica dos equipamentos.

Todo a expansão dos equipamentos deve ser aprovada pela Direção da IES, a partir de demandas encaminhadas pelo Setor de Informática. As demandas devem identificar e definir as configurações de hardwares e softwares necessárias e/ou características dos equipamentos audiovisuais e multimídias.

As ações associadas a correções do atual Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos são realizadas sempre em conjunto com o Conselho Superior da IES, como por exemplo aquisição não programada de determinados equipamentos, ou ainda a melhoria deste Plano. Havendo necessidades extraordinárias, a mudança do plano ou aquisição de novos itens será realizada com base na previsão contingencial orçamentária, dependendo de aprovação da Direção.

O presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos pode sofrer correções a despeito de contingências e também pelas avaliações realizadas nos setores, entre as quais são destaques as avaliações da Comissão Própria de Avaliação e também a avaliação promovida pela gestão administrativa da IES.

A CPA atua fornecendo indicadores que validem a necessidade de aquisição de equipamentos no quantitativo proposto, assim como poderá apresentar elementos para minorá-los ou majorá-los.

A gestão da IES também avalia, via equipe de manutenção, a necessidade do grau de manutenção a ser realizado nos equipamentos e, seguindo pelo uso, a necessidade de maior aquisição ao proposto no Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos.

Portanto as ações de correção do presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos estão direcionadas para as avaliações realizadas pela CPA e também pela gestão da IES.

2. BIBLIOTECA

2.1. Espaço Físico

As bibliotecas estão instaladas em uma área de 605m2 dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

A Biblioteca da Faculdade Fasipe Mato Grosso encontram-se informatizadas, com o intuito de facilitar ao máximo o acesso à informação pelos usuários. Ela está interligadas por redes operacionais de informação de dados, possibilitando a pesquisa de qualquer assunto e possui terminais próprios para consulta. A Biblioteca trabalha com um sistema que permite o cadastramento de obras, seguindo todos os processos de classificação, assunto e tombamento, esse sistema permite o controle de empréstimos, reservas, multas, impressão de relatórios estatísticos e controle de livros em atraso.

a) Instalações para o Acervo - O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar condicionado.

b) Instalações para Estudos Individuais - As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

c) Instalações para Estudos em Grupos - As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Os cursos oferecidos pela faculdade contam com salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

2.2. Acervo

2.2.1 Bibliografia Básica

O acervo físico da bibliografia básica do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, existente no Projeto Pedagógico, está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade Fasipe Mato Grosso, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Quanto à gestão do acervo com relação à atualização da quantidade de exemplares e assinaturas, e Plano de Contingência elaborado para garantia do acesso e do serviço; destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas. O olhar é estratégico, o mapeamento dos problemas e as decisões sobre as soluções estão fundamentadas em estudos que sustentaram a elaboração do Plano de Contingência - de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

2.2.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas está atualizado e é adequado, considerando a natureza dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos. O NDE considerou a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para verificar a adequação dos títulos e exemplares. Além disso, o NDE elaborou um Relatório de Adequação da Bibliografia, comprovando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares e em cada bibliografia complementar, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

No caso do acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico na Faculdade Fasipe Mato Grosso, a adequação das instalações disponibilizadas e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à Instituição; na IES, utilizando seus equipamentos pessoais e a rede sem fio da Instituição; na IES, utilizando equipamentos disponibilizados pela Instituição. Ou seja, é possibilitado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados. A oferta via internet é ininterrupta. Há ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Exemplares e/ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, complementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Conforme informado no indicador anterior, o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado Plano de Contingência para a garantia do acesso e do serviço.

2.2.3 Livros

Para compor o acervo dos cursos no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Fasipe Mato Grosso possui títulos indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular.

Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, disponibilizados na biblioteca em proporção adequada de exemplares por vagas anuais pretendidas/autorizadas de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, devidamente tombados junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Quanto a bibliografia complementar dos componentes curriculares foram adquiridos o número de títulos e exemplares necessários para atender suficientemente a proposta pedagógica do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A bibliografia complementar está devidamente tombada junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe Mato Grosso. A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A atualização da bibliografia conta com a participação dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, Núcleo Docente Estruturante do Curso, bem como com a Coordenação do Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

PERIÓDICOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	
ISSN	**ITEM**
0103-1759	Sba: Controle & Automação Sociedade Brasileira de Automatica http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0103-1759&script=sci_issues
0103-4308	Revista de Informática Teórica e Aplicada http://seer.ufrgs.br/index.php/rita/index
1460-2059	Revista Bioinformatics http://bioinformatics.oxfordjournals.org/content/by/year
1460-2067	Computer Journal http://comjnl.oxfordjournals.org/content/by/year
1517-9907	Revista Clube Delphi * http://www.devmedia.com.br/revista-clubedelphi
1539-5251	dot.net Magazine * http://www.devmedia.com.br/revista-dotnet-magazine

1557-7341	ACM Computing Surveys (CSUR) http://dl.acm.org/citation.cfm?id=J204&picked=prox
1573-2894	Computational Optimization and Applications http://www.springer.com/mathematics/journal/10589
1676-8361	Revista Java Magazine * http://www.devmedia.com.br/revista-java-magazine
1677-3071	Revista Eletrônica de Sistemas de Informação http://revistas.facecla.com.br/index.php/reinfo/user
1677-9185	SQL Magazine * http://www.devmedia.com.br/revista-sql-magazine
1678-4804	Journal of the Brazilian Computer Society http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0104-6500&lng=pt&nrm=iso
1805-949X	Kybernetika http://www.kybernetika.cz/
1807-1775	Jistem journal of information systems and technology management http://www.jistem.fea.usp.br/index.php/jistem/user
1807-7633	Revista Mobile Magazine* http://www.devmedia.com.br/revista-mobile-magazine
1807-8664	Acta Scientiarum. Technology http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/index
1809-6948	Revista Negócios e Tecnologia da Informação http://publica.fesppr.br/index.php/rnti/user
1860-5974	Logical Methods in Computer Science http://www.lmcs-online.org/index.php
1874-4443	The Open Automation and Control Systems Journal http://benthamopen.com/toautocj/home
1888-0258	Journal of Pysical Agents – JoPha http://www.jopha.net/index.php/jopha
1975-4094	International Journal of Smart Home http://www.sersc.org/journals/IJSH/
1982-1654	Informática na educação: teoria & prática http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/index
1982-6745	Revista REDES https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/index
1983-1277	Revista Engenharia de Software * http://www.devmedia.com.br/revista-engenharia-de-software-magazine
1984-2902	iSys - Revista Brasileira de Sistemas de Informação http://www.seer.unirio.br/index.php/isys
1984-3585	Revista Digital de Tecnologias Cognitivas. http://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs
1984-8218	Sociedade de Matemática Aplicada e Computacional - SBMAC http://www.sbmac.org.br/publi_cnmac.php
1999-5903	Future Internet http://www.mdpi.com/journal/futureinternet
2080-2145	Journal of Automation, Mobile Robotics & Intelligent Systems – JAMRIS http://www.jamris.org/
2153-0661	Intelligent Control and Automation http://www.scirp.org/journal/ica/

2166 - 6288	Journal of Information and Data Management http://www.researchpub.org/journal/jidm/jidm.html
2173-6254	Revista easy Java Magazine * http://www.devmedia.com.br/revista-easy-java-magazine
2175-2745	Revista de Informática Teórica e Aplicada – RITA http://www.seer.ufrgs.br/index.php/rita/index
2176-6649	Revista Brasileira de Computação Aplicada http://www.upf.br/seer/index.php/rbca/index
2176-7270	Engenharia de Software Magazine * http://www.devmedia.com.br/revista-engenharia-de-software-magazine
2176-7998	Revista de Computação e Tecnologia (ReCeT).. http://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET
2178-0145	Comunicação & Inovação http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao
2179-1074	Journal of Microwaves, Optoelectronics and Electromagnetic Applications – JMOe http://www.jmoe.org/index.php/jmoe
2179-2518	Revista de Informática Aplicada / Journal of Applied Computing http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_informatica_aplicada
2236-9813	Revista Mackenzie de Engenharia e Computação http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rmec/user
2237-0072	Revista Eletrônica de Sistemas de Informação e de Gestão Tecnológica http://www.periodicos.unifacef.com.br/index.php/resiget/index
2237-2903	Revista de Sistemas e Computação – RSC http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rsc/index
2238-8079	revista #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. http://seer.canoas.ifrs.edu.br/tear
2317-6121	Revista Brasileira de Informática na Educação http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie
	CRN Brasil https://issuu.com/crn_brasil/docs/crnbrasil_303
	Revista Computação Brasil http://www.sbc.org.br/publicacoes-2/298-computacao-brasil
	Revista TI INSIDE http://convergecom.com.br/revista-ti-inside/
	Revista Nacional Tecnologia da Informação http://www.revistati.com.br/rnti/home
	Revista de Segurança da Informação http://www.revista.ufpe.br/oficinaojs/index.php/revista5/index
	Revista Robótica http://www.robotica.pt/
	Cadernos de Informática http://www.seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdeinformatica/index
	Revista Infra Magazine * http://www.devmedia.com.br/revista-infra-magazine
	Revista Front-end Magazine * http://www.devmedia.com.br/revista-front-end-magazine

Periódicos on-line assinados via plataforma DevMedia (http://www.devmedia.com.br/)

Além das assinaturas de periódicos, a FFMT viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES.

c) Informatização

A biblioteca está totalmente informatizada no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Todo o acervo está representado no sistema informatizado utilizado pela FFMT, inclusive com possibilidade de acesso remoto.

d) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

e) Multimídia

A biblioteca dispõe de acervo multimídia, incluindo CD-ROMs, DVDs e VHS. A biblioteca disponibiliza aos usuários equipamentos necessários para a utilização deste acervo.

f) Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas semanais.

g) Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A Faculdade Fasipe Mato Grosso mantem uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo que estará baseada nas necessidades dos cursos oferecidos.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo será efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Faculdade Fasipe Mato Grosso. A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca solicitará, semestralmente/anualmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

O acervo também será atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, *sites* de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo. A seguir é apresentado o cronograma de aquisição e expansão do acervo bibliográfico para o período 2019/2023.

CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO

ACERVO		QUANTIDADE				
		2019	2020	2021	2022	2023
LIVROS	TÍTULOS	798	1318	1828	2358	2898
	VOLUMES	5975	9226	12796	16506	20286
PERIÓDICOS FÍSICOS E ONLINE		243	275	300	330	360
DVDS, CDS, FITAS (Multimídia)		115	145	161	183	201
JORNAIS E REVISTAS		10	24	41	55	67

i) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da FFMT, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2.3. Serviços

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

a) Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, e no sábado no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 17h30m. O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 02 auxiliares de nível médio.

b) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca tem a responsabilidade de fazer o processo técnico de toda obra nova, fazendo com que a informação chegue aos usuários de forma rápida e concisa, através dos meios de consulta que disponibiliza.

Oferece também os serviços de empréstimo domiciliar, renovações, devoluções, reservas, recebimento de multas, auxílio nas pesquisas, treinamento de usuários e funcionários, confecções de carteirinhas entre outros. Todo o acervo é classificado pela CDU o que visa obter melhores resultados nas buscas pelo assunto.

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca *on-line* por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos. As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, em sala própria ou no próprio salão de leitura, onde o usuário pode utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo com exceção das obras de referências, periódicos e exemplares reservados para consulta local.

As reservas são feitas no balcão de empréstimo e podem ser efetivadas, também, nos terminais de consulta, via rede. Toda obra emprestada pode ser reservada e, quando devolvida, fica à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após o prazo, passa para outro usuário ou volta à estante.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

c) Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 02 auxiliares de nível médio.

Nome da Bibliotecário: Henrique da Cruz Monteiro - CPF: 03070487130

Identidade/Órgão Expedidor/UF: 1965948-2 SSP/MT

Registro no Conselho de Biblioteconomia: CRB01-0621

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui laboratórios de informática, equipados com microcomputadores e impressoras.

Todos os equipamentos estão conectados à rede da Faculdade Fasipe Mato Grosso e, consequentemente, com acesso a recursos compartilhados, tais como área de armazenamento, impressoras e conexão à Internet.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Informática 1-2 e Biblioteca Digital
TIPO	Aulas práticas de Informática; e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Informática, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis no Laboratório de Informática.
QUANTIDADE	03
ÁREA TOTAL (EM M²)	140
PRINCIPAIS RECURSOS	(70) máquinas, cadeiras e bancadas
ACESSO À INTERNET	Sim

Fonte: CTI

3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo

Os Laboratórios de Informática podem ser utilizados por alunos e professores dos cursos de Graduação e Cursos de Extensão.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

O pessoal técnico-administrativo é composto por um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por 1 assistente.

ANÁLISE E DESENV. DE SISTEMAS

3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente

Aos professores será oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de pesquisas e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e no laboratório de informática.

Os alunos poderão acessar os equipamentos de informática na biblioteca e no laboratório de informática. Os alunos terão acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Faculdade Fasipe Mato Grosso.

A Faculdade Fasipe Mato Grosso possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

4 LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A FFMT adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A FFMT solicita do Coordenador de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Busca conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os professores do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares. Neste sentido pode se destacar que:

- **Laboratórios didáticos especializados: quantidade -** Encontram–se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas visando atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e com o número de alunos matriculados. As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas.
- **Laboratórios didáticos especializados: qualidade -** Encontram–se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos e infraestrutura adequada para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade. As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.
- **Laboratórios didáticos especializados: serviços -** O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas que são desenvolvidas no Curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, de acordo com a matriz curricular.

- **4.1 Laboratório Específicos**

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Informática 1
TIPO	Aulas práticas de Informática; e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Informática, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis no Laboratório de Informática..
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	60,00
PRINCIPAIS RECURSOS	(20) máquinas, cadeiras e bancadas
ACESSO À INTERNET	Sim

-

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Informática 2
TIPO	Aulas práticas de Informática; e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis no Laboratório de Informática.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Informática, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis no Laboratório de Informática.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	60,00
PRINCIPAIS RECURSOS	(30) máquinas, cadeiras e bancadas
ACESSO À INTERNET	Sim

-

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Informática 3
TIPO	Aulas práticas de Informática; e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Informática, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis no Laboratório de Informática.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	60,00
PRINCIPAIS RECURSOS	(20) máquinas, cadeiras e bancadas
ACESSO À INTERNET	Sim

5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Toda pesquisa envolvendo seres humanos na FFMT deverá ser submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa indicado pelo SISNEP - Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos.